

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras  
Minter Interinstitucional com a Faculdade Católica de Rondônia

Dissertação de Mestrado

**DA FALA À ESCRITA:  
MARCAS DA ORALIDADE  
NA REDE SOCIAL  
DO WHATSAPP**

Raimundo da Silva Menezes



Raimundo da Silva Menezes

DA FALA À ESCRITA: MARCAS DA ORALIDADE NA REDE SOCIAL DO  
WHATSAPP

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Minter, Universidade de Passo Fundo (UPF) – Faculdade Católica de Rondônia (FCR), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras – Estudos Linguísticos, sob a orientação da Profa. Dra. Patrícia da Silva Valério.

CIP – Catalogação na Publicação

---

M543d Menezes, Raimundo da Silva  
Da fala à escrita [recurso eletrônico] : marcas da oralidade na rede social do WhatsApp / Raimundo da Silva Menezes. – 2024.  
4.9 MB ; PDF.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia da Silva Valério.  
Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, 2024.

1. Linguagem e línguas - Variação. 2. Redes sociais.  
3. Análise linguística. 4. WhatsApp (Aplicativo de mensagens). I. Valério, Patrícia da Silva, orientadora.  
II. Título.

CDU: 801

---

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação**

**“Da fala à escrita: marcas da oralidade na rede social do *WhatsApp*”**

Elaborada por

**Raimundo da Silva Menezes.**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras – Projeto de Cooperação entre Instituições

- Minter FUPF/FCR, da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de

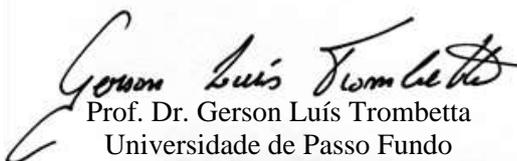
Mestre em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva”

Aprovada em: 04 de abril de 2024.

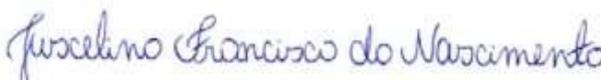
Pela Comissão Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia da Silva Valério  
Presidente da Banca Examinadora



Prof. Dr. Gerson Luís Trombetta  
Universidade de Passo Fundo



Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento  
Universidade Federal do Piauí



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Stumpf Toldo Oudeste  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

Linguagem fornece a melhor prova de que uma lei aceita por uma comunidade é uma coisa que é uma coisa que é uma coisa que é tolerada e não uma regra a que todos os consentimentos livremente.

É útil para o historiador, entre outros, para poder ver as formas mais comuns de diferentes fenômenos, fonética, morfológica ou outra, e como vive a linguagem, carrega e muda ao longo do tempo.

Ferdinand de Saussure

## RESUMO

Este estudo investiga as dinâmicas linguísticas contemporâneas nas interações de redes sociais, com ênfase no WhatsApp. O objeto da investigação são as práticas complexas de letramento e oralidade digitais presentes nessa plataforma. Explora-se como tais interações influenciam e refletem as dinâmicas linguísticas contemporâneas, desafiando normas linguísticas estabelecidas. Incorporando a hipótese da pesquisa, busca-se examinar o papel das redes sociais, especialmente do WhatsApp, na evolução da linguagem digital contemporânea, incluindo mudanças na estrutura, vocabulário e gramática, e como essas mudanças desafiam normas linguísticas e promovem a interação entre Oralidade e Escrita no contexto brasileiro. Sublinhando a importância social e educacional associada à compreensão das práticas de letramento e oralidade no cenário digital, a presente investigação se propõe a analisar as características distintas da fala e da escrita nas interações do WhatsApp, explorando como essas práticas de letramento e oralidade digitais desafiam as normas linguísticas estabelecidas. O objetivo geral é investigar as dinâmicas linguísticas contemporâneas nas interações na rede social do WhatsApp. Os objetivos específicos incluem a pesquisa e diferenciação das características da fala e da escrita nessas interações. A metodologia adota a abordagem qualitativa proposta por Gil (2008), com coleta ética de dados e análise textual detalhada para explorar as complexidades das interações linguísticas nas redes sociais. Os resultados revelaram tendências de variação linguística no WhatsApp e insights sobre as percepções de 'erro' linguístico entre os usuários. Esses achados aprofundam a compreensão das dinâmicas linguísticas contemporâneas e têm implicações práticas para o ensino da língua portuguesa e a identidade linguística brasileira. Em síntese, o estudo adota uma abordagem exploratória, investigando a inter-relação entre oralidade, letramento e preconceito linguístico no ambiente digital para enriquecer a compreensão das práticas linguísticas contemporâneas.

**Palavras-chave:** dinâmicas linguísticas contemporâneas; redes sociais; WhatsApp; variação linguística; letramento e oralidade digitais.

## ABSTRACT

This study investigates contemporary linguistic dynamics in social media interactions, with an emphasis on WhatsApp. The object of the research is the complex digital literacy and orality practices present on this platform. The study explores how such interactions influence and reflect contemporary linguistic dynamics, challenging established linguistic norms. Incorporating the research hypothesis, the aim is to examine the role of social media, especially WhatsApp, in the evolution of contemporary digital language, including changes in structure, vocabulary, and grammar, and how these changes challenge linguistic norms and promote interaction between Oral and Written language in the Brazilian context. Highlighting the social and educational importance associated with understanding literacy and orality practices in the digital scenario, this research proposes to analyze the distinct characteristics of speech and writing in WhatsApp interactions, exploring how these digital literacy and orality practices challenge established linguistic standards. The general objective is to investigate contemporary linguistic dynamics in WhatsApp social network interactions. Specific objectives include researching and differentiating the characteristics of speech and writing in these interactions. The methodology adopts the qualitative approach proposed by Gil (2008), with ethical data collection and detailed textual analysis to explore the complexities of linguistic interactions on social media. The results revealed trends in linguistic variation on WhatsApp and insights into perceptions of linguistic 'error' among users. These findings deepen the understanding of contemporary linguistic dynamics and have practical implications for teaching Portuguese and Brazilian linguistic identity. In summary, the study adopts an exploratory approach, investigating the interrelation between orality, literacy, and linguistic prejudice in the digital environment to enrich the understanding of contemporary linguistic practices.

**Keywords:** contemporary linguistic dynamics; social media; WhatsApp; linguistic variation; digital literacy and orality.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Roteiro: Transformação de Conversas do WhatsApp em Linguagem Padrão (Extrato I).....	61
Figura 2 – Roteiro: Transformação de Conversas do WhatsApp em Linguagem Padrão (Extrato II).....	64
Figura 3 – Roteiro: Transformação de Conversas do WhatsApp em Linguagem Padrão (Extrato III).....	69
Figura 4 – Roteiro: Transformação de Conversas do WhatsApp em Linguagem Padrão (Extrato IV) .....	74

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 ORALIDADE E LETRAMENTO</b> .....	17
2.1 ORALIDADE E LETRAMENTO NO WHATSAPP: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DIGITAL .....	18
2.2 O PRESTÍGIO DA ESCRITA.....	25
<b>3 O PORTUGUÊS BRASILEIRO</b> .....	33
3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....	36
3.2 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	39
3.3 CONTÍNUOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	44
3.4 A NOÇÃO DE “ERRO” .....	47
<b>4 METODOLOGIA E DISCUSSÃO</b> .....	55
4.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA.....	57
4.2 DISCUSSÃO E ANÁLISE .....	58
<b>4.2.1 Análise do “Extrato I”</b> .....	62
<b>4.2.2 Análise do “Extrato II”</b> .....	65
<b>4.2.3 Análise do “Extrato III”</b> .....	70
<b>4.2.4 Análise do “Extrato IV”</b> .....	75
4.3 AS CARACTERÍSTICAS DA ORALIDADE NAS INTERAÇÕES NO WHATSAPP .....	83
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	88
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	90

## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação surge da inquietação e motivação em compreender e desmistificar as percepções negativas associadas à escrita da plataforma do WhatsApp. Esta pesquisa é motivada pela convicção de que é imperativo transcender esses preconceitos, reconhecendo a escrita nas redes sociais como um fenômeno complexo que merece uma análise aprofundada.

No contexto contemporâneo, as interações sociais, comunicações e expressões linguísticas são cada vez mais influenciadas pela digitalização. A escrita no WhatsApp, por exemplo, representa um microcosmo de linguagem fluida e dinâmica, suscitando questionamentos sobre os padrões estabelecidos de comunicação.

A curiosidade que impulsiona este estudo está intrinsecamente relacionada à percepção de que a linguagem no ambiente digital, particularmente no WhatsApp, é frequentemente desvalorizada, sendo rotulada como "errada" ou "feia". Tal visão, muitas vezes permeada por preconceitos linguísticos, suscita a necessidade de investigar de maneira crítica as dinâmicas entre oralidade e letramento, especialmente quando manifestas em plataformas virtuais.

No contexto contemporâneo, as interações sociais, comunicações e expressões linguísticas são cada vez mais influenciadas pela digitalização. A escrita no WhatsApp, por exemplo, representa um microcosmo de linguagem fluida e dinâmica, suscitando questionamentos sobre os padrões estabelecidos de comunicação. Assim, a pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: como as características da oralidade presentes na escrita do WhatsApp podem ser compreendidas à luz do letramento, desafiando estereótipos e promovendo uma visão mais inclusiva das práticas linguísticas?

Ao abordar essa indagação, almeja-se não apenas explorar as nuances da linguagem digital, mas também contribuir para a desconstrução de estigmas associados à escrita em ambientes virtuais. Este estudo visa, assim, lançar luz sobre a riqueza e a complexidade da oralidade e do letramento no contexto digital, promovendo uma compreensão mais ampla e respeitosa das práticas linguísticas emergentes.

Além da busca pelo entendimento das percepções negativas ligadas à escrita em plataformas digitais, esta pesquisa delinea objetivos específicos que contribuem para uma análise mais aprofundada:

Busca-se, primeiramente, investigar e diferenciar as características da fala e da escrita, especialmente nos ambientes digitais como o WhatsApp. Esse objetivo visa a uma compreensão mais aprofundada das nuances linguísticas presentes na comunicação oral e na escrita contemporânea.

Em segundo lugar, propõe aprofundar o conhecimento sobre o conceito de variação linguística para compreender a noção de "erro" linguístico. Pretende explorar a variação natural da linguagem, destacando sua importância na compreensão das diversas formas de expressão linguística. Ao fazer isso, almeja uma abordagem mais contextualizada e inclusiva em relação às variações linguísticas, buscando desconstruir a concepção tradicional de "erro" linguístico.

Esses objetivos específicos não apenas direcionam a pesquisa, mas também contribuem para um olhar crítico sobre a relação entre fala e escrita, bem como para uma reavaliação do conceito de "erro" linguístico à luz da riqueza da variação linguística.

Explorando as intrincadas relações entre oralidade e letramento, destaca-se a sua importância fundamental no contexto social contemporâneo, em consonância com as reflexões de Santos (2010). Percebe-se que as habilidades linguísticas, especialmente a leitura e a escrita, desempenham papéis cruciais no processo de socialização dos indivíduos. Em uma sociedade cada vez mais letrada, a escrita transcende para práticas mais amplas de uso da linguagem, como apontado por Kleiman (2005).

A concepção de letramento não se limita à formalidade da escrita, abrangendo também as práticas de uso da escrita que moldam profundamente a sociedade. Marcuschi (2010) destaca que a escrita se tornou um bem social indispensável para enfrentar os desafios cotidianos em diferentes contextos, sejam eles urbanos ou rurais. A influência crescente da internet na oralidade, quando convertida em linguagem escrita, destaca a necessidade de explorar práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a língua, enraizadas historicamente e vivenciadas tanto individual quanto coletivamente.

As redes sociais, em particular o aplicativo WhatsApp, refletem a dinâmica da oralidade na escrita, evidenciando uma sociedade que se beneficia da vivacidade e

agilidade das comunicações atuais. Esse cenário ressalta a importância de rejeitar preconceitos linguísticos, reconhecendo que a escrita nas redes sociais é parte integrante do processo de letramento originado na oralidade.

A pesquisa foca nas dinâmicas linguísticas contemporâneas presentes no WhatsApp, onde a transformação digital influencia tanto a oralidade quanto as práticas informais e criativas de letramento. Esta investigação destaca a diversidade de letramento manifesta no WhatsApp, bem como em outras plataformas digitais, e sua interação com as comunidades urbanas e rurais, conforme observado por Marcuschi (2010). O estudo propõe um diálogo entre oralidade e letramento, alinhado com as observações de Santos (2010) e outros estudiosos, visando compreender as significações ligadas aos hábitos da vida social no ambiente digital.

Ao examinar a interação entre oralidade e letramento, Marcuschi (2010) destaca a necessidade de uma abordagem crítica, observando as práticas linguísticas em contextos em que a escrita e a fala desempenham papéis centrais nas atividades comunicativas. A compreensão desses fenômenos linguísticos é não apenas acadêmica, mas essencial para uma apreciação mais abrangente do papel central que a linguagem desempenha nas interações sociais e culturais.

Nesse cenário, a pesquisa busca não apenas explorar as características da oralidade presente na escrita do WhatsApp, mas também desafiar concepções dicotômicas, enfatizando que fala e escrita coexistem em um continuum tipológico, influenciadas por pressões pragmáticas e contextuais. Este capítulo estabelece uma base sólida para a compreensão das complexas relações entre oralidade e letramento, proporcionando uma visão abrangente que vai além das dicotomias tradicionais.

Neste estudo, os alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio desempenharam um papel ativo e engajado, atuando como coautores da pesquisa. Sob a orientação do professor, eles analisaram textos de conversas do WhatsApp, examinando a linguagem, os tipos de discursos e suas características. Essa abordagem participativa enriqueceu o processo de pesquisa e permitiu aos alunos desenvolverem habilidades analíticas e críticas em relação à linguagem, valorizando a diversidade linguística.

Os alunos também se envolveram na reescrita dos textos, adaptando-os para linguagem coloquial e padrão. Esta atividade consolidou os conceitos abordados em sala e estimulou uma reflexão sobre as variações linguísticas, envolvendo-os

ativamente na construção do conhecimento e na promoção de uma educação linguística contextualizada.

No intuito de desenvolver as competências linguísticas dos estudantes, autores como Bagno (2002) enfatizam a importância de uma abordagem que considere a língua como uma prática social, ressaltando a necessidade de os alunos compreenderem a língua em suas diversas manifestações, sejam elas orais ou escritas.

A ideia de uma norma única e superior é criticada, e Bagno (2002) propõe uma abordagem que reconheça a pluralidade linguística e respeite as diferentes formas de expressão. A compreensão de que as variantes linguísticas são legítimas e refletem a diversidade cultural do país é fundamental para promover uma educação linguística mais inclusiva.

Ao abordar as variedades linguísticas no contexto brasileiro, é importante considerar não apenas as diferenças regionais, mas também as variações sociais, étnicas e culturais. A língua é um fenômeno dinâmico, e sua compreensão exige uma análise aprofundada das práticas linguísticas em diferentes contextos.

O papel da escola na promoção de uma educação linguística eficaz é destacado, mas também é ressaltada a necessidade de superar abordagens tradicionais que perpetuam estigmas linguísticos. A valorização da diversidade linguística e cultural é um passo crucial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os estudos de Bortoni-Ricardo (2020) sobre os contínuos de variação linguística oferecem uma perspectiva valiosa para compreender as complexidades da língua portuguesa no contexto brasileiro. A abordagem de contínuos, como o rural-urbano e o de oralidade-letramento, contribui para uma análise mais dinâmica e contextualizada das práticas linguísticas.

A relação entre oralidade e letramento é explorada, reconhecendo que ambas as formas de comunicação desempenham papéis distintos na sociedade. A coexistência de culturas de letramento e oralidade destaca a riqueza da diversidade linguística no Brasil.

Bagno (2004a) destaca a importância de uma educação linguística que considere as variedades linguísticas brasileiras, superando modelos tradicionais que enfatizam normas únicas e superiores. A proposta de contínuos de variação linguística

oferece uma alternativa mais inclusiva, reconhecendo a legitimidade de diferentes formas de falar e escrever.

No entanto, os desafios persistem, especialmente no que diz respeito à prática pedagógica. A compreensão da norma culta como uma entre várias normas, em vez de uma norma superior, é crucial. A escola desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação linguística que valorize a diversidade e contribua para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Em resumo, os estudos sobre o português brasileiro destacam não apenas as diferenças regionais e lexicais, mas também as complexidades sociolinguísticas que moldam a língua. A diversidade linguística é uma característica fundamental da identidade brasileira, e uma abordagem educacional que valorize essa diversidade é essencial para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

O texto destaca a importância de reavaliar a noção de "erro" na linguagem, especialmente quando se considera a diversidade linguística. Autores como Bortoni-Ricardo e Bagno propõem abordagens mais flexíveis, enfatizando a compreensão das diferenças linguísticas em diversos contextos. A diversidade é vista como enriquecedora da comunicação, e a avaliação linguística deve levar em conta os contínuos de urbanização, oralidade-letramento e monitoração estilística.

A linguista Bortoni-Ricardo (2005), em sua obra: *Nós chegemu na escola*, ressalta que a variedade linguística é intrínseca à língua, refletindo a diversidade cultural, histórica e social. Ela destaca três contínuos que influenciam essa diversidade: urbanização, oralidade-letramento e monitoração estilística. Esses contínuos mostram como a língua se adapta e evolui em diferentes contextos.

A ideia de "tentativa de acerto," proposta por Bagno (2002), sugere uma abordagem pedagógica mais positiva, incentivando uma compreensão flexível e contextualizada das manifestações linguísticas. No entanto, há debates sobre a terminologia a ser usada, como "adequado e não adequado."

Terra (2018) destaca a importância de considerar a adequação contextual ao avaliar a linguagem, comparando-a à escolha de vestimenta. A abordagem educacional muitas vezes é prescritiva e normativa, categorizando construções como "incorretas" sem considerar o contexto.

O texto também aborda a complexidade da relação entre regras gramaticais, inadequação e norma linguística. Reconhece que a avaliação linguística deve considerar não apenas regras formais, mas também o contexto social e cultural.

Destaca-se a necessidade de os educadores compreenderem as variações linguísticas e ensinarem tanto a norma padrão quanto a apreciação das normas das variedades diversas, inclusive as regionais.

Quanto ao uso do WhatsApp, o texto destaca a natureza adaptativa da linguagem nesse contexto, com abreviações, emojis e uma abordagem informal. Ressalta que essa linguagem não deve ser vista como erro, mas como uma adaptação legítima às necessidades de comunicação na plataforma. Argumenta-se que essa linguagem é uma expressão da flexibilidade da linguagem diante dos avanços tecnológicos.

No âmbito social, o texto sugere que a linguagem pode perpetuar ou superar a discriminação e a exclusão. A educação linguística desempenha um papel crucial na desconstrução de estereótipos e na promoção da igualdade, enfatizando que a noção de erro em variedades linguísticas frequentemente está relacionada a preconceitos sociais, culturais e econômicos.

Esta é uma investigação nas intrincadas interações linguísticas em plataformas digitais, em específico o WhatsApp. A integração de teorias de renomados autores proporcionou uma visão abrangente das complexidades linguísticas na comunicação contemporânea. A metodologia adotada, fundamentada nas inovadoras propostas de Bortoni-Ricardo (2020), estabeleceu uma base sólida para a compreensão da variabilidade linguística no cenário brasileiro. Os contínuos rural-urbano, de oralidade-letramento e de monitoração estilística orientam abrangentemente a análise.

Na sequência, a seção dedicada à desconstrução de conceitos pré-estabelecidos transcende a dicotomia tradicional de certo/errado, adotando uma abordagem contextual. Destaca-se a necessidade de alternativas pedagógicas que enalteçam a riqueza da diversidade linguística. Além disso, a influência da linguagem na sociedade, seguindo a proposta de Terra (2018), enfatiza a igual validade de todas as variedades linguísticas e propõe a desconstrução do estigma associado a determinadas formas de expressão.

Na esfera das redes sociais, a análise se aprofunda, explorando teorias de Hilgert (2017), Marcuschi (2010), Koch e Österreicher (1994, 2016), Silva (2015), Barros (2015) e outros. A experiência prática em turma do Ensino Médio, integrada à metodologia, proporcionou perspectiva única sobre contribuições linguísticas nas interações sociais, especialmente no ambiente digital. Ao entrelaçar perspectivas teóricas, identifica-se complementaridade entre abordagens de diferentes autores. A

transversalidade entre análises de Silva e Hilgert destaca necessidade de superar dicotomias entre fala e escrita, proporcionando visão mais abrangente da oralidade nos textos, sejam literários ou digitais.

Além de abordar a influência da oralidade no ambiente digital e a diversidade linguística presente nas interações no WhatsApp, esta pesquisa também contou com a participação ativa dos alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio. Sob a orientação do professor, esses alunos desempenharam um papel crucial na análise de textos de conversas do WhatsApp, utilizando a recontextualização conforme os conceitos propostos por Marcuschi (2010). Eles examinaram a linguagem, os tipos de discursos e suas características, reescrevendo os textos para linguagem coloquial e padrão, demonstrando assim a aplicação prática dos conceitos estudados.

Sua abordagem participativa enriqueceu o processo de pesquisa, permitindo-lhes desenvolver habilidades analíticas e críticas em relação à linguagem, enquanto valorizavam a diversidade linguística. Além disso, os alunos se envolveram na reescrita dos textos, adaptando-os para linguagem coloquial e padrão. Essa atividade consolidou os conceitos abordados em sala de aula e estimulou uma reflexão sobre as variações linguísticas, envolvendo-os ativamente na construção do conhecimento e na promoção de uma educação linguística contextualizada.

Por fim, as conclusões sintetizam o conhecimento adquirido na pesquisa, evidenciando não apenas a manifestação da fala em ambientes digitais, mas também a complexidade dessa oralidade, mediada pela tecnologia. As interações online desempenham papel crucial na disseminação de discursos, com implicações éticas e responsabilidades vinculadas ao seu uso. Em resumo, este estudo oferece contribuição relevante para a compreensão das práticas linguísticas contemporâneas no Brasil, sobretudo nas plataformas digitais. Encerrando, destaca-se a importância contínua do diálogo e reflexão sobre as dinâmicas linguísticas em constante transformação.

## 2 ORALIDADE E LETRAMENTO

Este capítulo se aprofunda na intrincada relação entre oralidade e letramento, ressaltando a relevância desses elementos no cenário social contemporâneo. Em consonância com as perspicazes análises de Santos (2010), as habilidades linguísticas, notadamente leitura e escrita, desempenham um papel central no processo de socialização. Num contexto social cada vez mais letrado, a escrita transcende sua forma formal, estendendo-se para práticas mais abrangentes de uso da linguagem, conforme destacado por Kleiman (2005).

A concepção de letramento abrange não apenas a formalidade da escrita, mas também as práticas de uso da escrita que moldam profundamente a sociedade. Marcuschi (2010) enfatiza que a escrita se tornou um bem social indispensável para enfrentar os desafios cotidianos, seja nas zonas urbanas ou rurais. A influência crescente da internet na oralidade, quando convertida em linguagem escrita, destaca a necessidade de explorar práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a língua, enraizadas historicamente e vivenciadas tanto individual quanto coletivamente.

O advento das redes sociais, especialmente do aplicativo WhatsApp, reflete a dinâmica da oralidade na escrita, evidenciando uma sociedade que se beneficia da vivacidade e agilidade das comunicações atuais. Surge aqui a importância de rejeitar preconceitos linguísticos, reconhecendo que a escrita nas redes sociais faz parte do processo de letramento originado na oralidade.

A pesquisa aborda a transformação digital, que não apenas influencia a oralidade, mas também promove práticas informais e criativas de letramento. O estudo destaca a diversidade de letramento não apenas na internet, mas também em comunidades urbanas e rurais, como observado por Marcuschi (2006).

O diálogo entre oralidade e letramento, conforme proposto por Santos (2010) e outros estudiosos, destaca a importância de entender as significações ligadas aos hábitos da vida social, integrando-se aos sistemas de significação. O WhatsApp, como exemplo, desafia a concepção tradicional da escrita, introduzindo elementos mais informais, mas que ainda se enquadram no espectro do letramento.

Ao examinar a interação entre oralidade e letramento, Marcuschi (2010) destaca a necessidade de uma abordagem crítica, observando as práticas linguísticas em contextos em que a escrita e a fala desempenham papéis centrais nas atividades comunicativas. A compreensão desses fenômenos linguísticos não é apenas

acadêmica, mas essencial para uma apreciação mais abrangente do papel central que a linguagem desempenha nas interações sociais e culturais.

Nesse cenário, a pesquisa procura não apenas explorar as características da oralidade presente na escrita do WhatsApp, mas também desafia concepções dicotômicas, enfatizando que fala e escrita coexistem em um continuum tipológico, influenciadas por pressões pragmáticas e contextuais.

Em suma, este capítulo estabelece uma base sólida para a compreensão das complexas relações entre oralidade e letramento, proporcionando uma visão abrangente que vai além das dicotomias tradicionais.

## 2.1 ORALIDADE E LETRAMENTO NO WHATSAPP: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DIGITAL

A interação entre oralidade e letramento desempenha um papel crucial na compreensão da linguagem nas sociedades contemporâneas. Nesta seção, serão analisadas as nuances dessas práticas sociais de uso da língua, especialmente no contexto digital, com foco nas características da oralidade presentes nas comunicações pelo aplicativo WhatsApp. Ao considerar contribuições de estudiosos como Santos (2010), Kleiman (2005) e Marcuschi (2010), será explorada a complexidade do letramento como uma prática social, indo além da formalidade da escrita. Além disso, será analisada a influência crescente da internet na oralidade e como essa transformação digital afeta as habilidades de letramento, promovendo práticas de leitura, escrita e reflexão linguística.

De acordo com Santos (2010, p. 117), “as habilidades de linguagem, especialmente ler e escrever, tornam-se elementos constitutivos do processo de socialização dos indivíduos”. A corroborar com tal apontamento, vivencia-se a afirmação de uma sociedade letrada. São infindáveis as situações que confirmam a necessidade do uso da escrita para maior parte das funções sociais. Dentro do regramento social, estão os elementos de cunho formais, no que valem as leis e os documentos regulares de registros da existência documental de pessoas e coisas, e não longe da escrita regular, estão aquelas que permeiam o meio informal e tudo o que constituem a sociedade no modo escrito.

O letramento, no entanto, transcende a questão da escrita no viés da formalidade; como afirma Kleiman (2005, p. 21), “o termo letramento para se referir a

um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém”. Sob essa ótica, Kleiman declina que:

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da Internet (Kleiman, 2005, p. 21).

As características da oralidade na escrita, especialmente nas redes sociais, com destaque para o aplicativo WhatsApp, refletem a ideia de que a sociedade se beneficia da vivacidade e agilidade das comunicações atuais. Nesse contexto, não se pode ignorar a importância do letramento, que se manifesta de maneira mais informal, mas também criativa. Além disso, é essencial rejeitar o preconceito linguístico, pois a escrita nas redes sociais faz parte do processo de letramento que se origina da oralidade. De acordo com as palavras de Marcuschi (2010), essa diversidade de letramento se estende não apenas à internet, mas também às comunidades urbanas e rurais.

(...) numa sociedade como a nossa, a escrita, enquanto manifestação formal dos diversos tipos de letramento é 35 vezes mais que uma tecnologia. Ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia a dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural. Neste sentido pode ser vista como essencial à própria sobrevivência no mundo moderno (Marcuschi, 2010, p. 16).

A crescente influência da internet na oralidade, especialmente quando transformada em linguagem escrita, está intrinsecamente ligada às características da oralidade que ela promove, de maneira informal, fomentando um movimento em direção ao aprimoramento das habilidades de letramento. Sob essa perspectiva, essa transformação digital deve investigar uma maior participação em práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a língua, as quais estão profundamente enraizadas na história e são experienciadas tanto em nível individual quanto coletivo. Essas práticas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e no aprimoramento da educação, contribuindo para uma compreensão mais ampla e abrangente do potencial da linguagem na vida social.

Nesse viés, esse recurso deve promover mais práticas de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua, como práticas situadas historicamente, vivenciadas

subjetiva e coletivamente. No que tange à visão de Santos (2010) e outros estudiosos do ramo, contemporâneos e antigos, defende-se a ideia de que o estudo das significações está ligado aos hábitos da vida social e faz parte dos sistemas de significação. Diante do aplicativo WhatsApp, nota-se certo revolvimento da ideia de uma escrita análoga àquela pictográfica que se reinventa com o uso de desenhos e uma escrita reduzida, porém, importante assentir que essa modalidade também entra na seara do letramento (Santos, 2010).

Conforme Marcuschi (2010) destaca a importância da Oralidade e do Letramento como práticas sociais, o WhatsApp se torna um espaço onde essas modalidades se entrelaçam de maneiras únicas. Na oralidade digital, a troca de mensagens se assemelha a uma conversa interativa, absorvendo características sonoras e nuances sociais. Por outro lado, o letramento no WhatsApp é evidenciado pela habilidade de utilizar a escrita de maneira eficaz, mesmo em formatos mais compactos.

Marcuschi (2010) afirma que a oralidade e o letramento compõem o corpo de práticas sociais, dessa forma, enumeram-se elementos que constroem esse campo no que concerne às variações, às gradações e às interconexões, visando a uma perspectiva comunicativa que não seja desvinculada da visão dicotômica, em especial dos anos 50 aos anos 80 do século XX, particularmente à tese da supremacia da escrita e sua condição de tecnologia autônoma, percebida como diferente da oralidade do ponto de vista do sistema, da cognição e dos seus usos. Desse modo, ao considerar o WhatsApp como um espaço de convergência dessas modalidades, percebe-se como a linguagem digital contemporânea desafia as dicotomias previamente estabelecidas entre Oralidade e Escrita, refletindo uma complexa interação entre as práticas sociais.

Marcuschi (2010) destaca as implicações que permeiam o universo linguístico por meio de duas vertentes distintas: Oralidade e Letramento. Esses conceitos representam duas modalidades fundamentais para o uso da língua, sendo a Oralidade associada à Fala e o Letramento à Escrita. É crucial compreender a distinção entre essas práticas, pois cada uma delas desempenha papéis específicos na comunicação.

Na primeira vertente, a Oralidade é abordada como uma prática social na qual os indivíduos utilizam a Fala como meio interativo para se comunicarem. Isso envolve diversas formas e tipos textuais, absorvendo a marca oral como uma realidade sonora

a ser registrada. A Oralidade é, portanto, uma expressão dinâmica e interativa da linguagem, capturando nuances sonoras e interações sociais.

Na segunda vertente, o Letramento emerge como um processo que envolve práticas significativas na modalidade escrita. Aqui, o foco está na habilidade de utilizar a Escrita de maneira eficaz, com suas próprias nuances e características. O Letramento não se restringe apenas à decodificação de palavras, mas também abrange a compreensão e produção de textos dentro do contexto mais amplo das práticas sociais.

Essas duas vertentes não apenas coexistem, mas também se complementam, moldando a linguagem de maneiras distintas. Enquanto a Oralidade destaca a comunicação interativa e sonora, o Letramento enfatiza a habilidade de lidar com a modalidade escrita, ampliando o entendimento sobre a complexidade do uso da língua.

A obra "Da fala para a escrita: atividades de retextualização", de Luiz Antônio Marcuschi (2010), destaca-se por adotar uma visão não-dicotômica nas relações entre Oralidade e Escrita, fundamentada nos gêneros textuais que permeiam o uso da língua no cotidiano. Conforme Marcuschi (2010), a fala tem sido objeto de debates contemporâneos, sendo crucial considerar a importância tanto do texto falado quanto do texto escrito, levando em conta o contexto social e as situações específicas de uso. A inter-relação entre fala e escrita é abordada como práticas sociais e culturais complementares, sublinhando as semelhanças entre ambas, especialmente quando consideradas do ponto de vista do uso e não apenas do sistema linguístico.

Marcuschi (2010) argumenta que a escrita não deve ser considerada uma mera representação da fala, pois cada modalidade possui características próprias e desempenha papéis distintos nas atividades socio-interacionais cotidianas. O autor destaca que, longe de elevar uma modalidade à superioridade sobre a outra, é mais produtivo compará-las e relacioná-las. A escrita, especialmente em contextos formais, destaca-se como privilegiada e indispensável no mundo moderno, associada ao poder, desenvolvimento e educação.

Dentro do âmbito da retextualização, Marcuschi (2010) propõe uma compreensão contextualizada da fala e da escrita. O processo de retextualização não deve ser encarado mecanicamente, mas sim como uma série de operações complexas que interferem no código e no sentido. A teoria das nove operações, delineada por Marcuschi (2010), oferece uma estrutura analítica para compreender a

transformação de textos falados em textos escritos e vice-versa. Essas operações, que vão desde a eliminação de marcas interacionais até a reorganização tópica do texto, evidenciam a complexidade do fenômeno da retextualização e a necessidade de considerar a situação de uso e as características das práticas sociais.

No contexto teórico de Marcuschi (2010), o WhatsApp se destaca como um ambiente propício para análise no que diz respeito à retextualização. Este aplicativo, ao permitir a troca rápida de mensagens, promove uma dinâmica constante entre a oralidade e a escrita. As características específicas do WhatsApp, como o uso de emojis, linguagem simplificada e a informalidade nas interações, revelam um cenário rico para observar as operações de retextualização em ação. Desde a adaptação de elementos orais para o meio escrito até a reorganização temática para atender às demandas da comunicação instantânea, o WhatsApp exemplifica as nuances e desafios inerentes ao processo de retextualização.

Diante desse entendimento teórico proposto por Marcuschi (2010), a pesquisa sobre letramento e oralidade ganha relevância, considerando não apenas a relação entre essas modalidades, mas também os processos de retextualização que ocorrem nas práticas comunicativas cotidianas, especialmente no contexto digital do WhatsApp. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais abrangente das complexas relações entre oralidade, letramento e as operações de retextualização, rejeitando dicotomias simplistas e destacando a coexistência dinâmica dessas modalidades no uso da linguagem.

Partindo dessa premissa, vale lembrar que um dos pontos específicos trazido por essa pesquisa recai em indagar e distinguir as características de como se transcreve a fala, com destaque à característica da marca da oralidade presente na escrita que compõe os textos nas conversas do aplicativo WhatsApp. Contudo, esse modelo observa que a oralidade e a escrita estão como gênero estagnados, considerando como que a fala assume sempre características de informalidade e a escrita como fosse sempre um traço da formalidade, pensando na concepção de escrita e oralidade num ato consecutivo; conforme afirma Marcuschi (2010, p. 37), fala e escrita “se dão dentro do continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos”.

Importante ressaltar que, mesmo diante desse ato consecutivo, *continuum*, são constatadas as características de comunicação face a face conforme afirma Koch (2016), pois a comunicação circunstancialmente se estabelece de forma instantânea

no ato de se escrever uma mensagem na rede, ou mesmo quando de uma chamada de vídeo no WhatsApp, bem como outras modalidades de redes sociais, pois, conforme afirmam Koch e Elias (2014, p. 17), “ocorrem pressões de ordem pragmática que se sobrepõem, muitas vezes, às exigências da sintaxe. São elas que, em muitos casos, obrigam o locutor a sacrificar a sintaxe em prol das necessidades de comunicação”.

Nesse cenário, a abordagem crítica se torna essencial no que diz respeito às práticas linguísticas, como destacado por Marcuschi (2010, p. 25),

hoje não é mais possível investigar questões relativas ao letramento, isto é, práticas de leitura e da escrita na sociedade, permanecendo apenas no aspecto linguístico sem uma perspectiva crítica, uma abordagem etnograficamente situada e uma inserção cultural das questões nos domínios discursivos. Investigar o letramento é observar práticas linguísticas em situações em que tanto a escrita como a fala são centrais para as atividades comunicativas em curso.

Marcuschi (2010) se inclina sobre o pensamento de que construir uma reflexão sobre a oralidade e o letramento não se deve confundir com a mesma reflexão de fala e escrita, pois, sob o viés de investigação sobre as diferenças características da fala e a escrita, como elemento de produção textual-discursiva, estas estão colocadas como manifestação das práticas interativas da sociedade hodierna, o que se vê nas interações em redes sociais. Se, por um lado, a fala e a escrita são elementos cruciais nas interações dos indivíduos socialmente, a oralidade e o letramento são, por outro lado, fundamentais para as práticas discursivas que regulam a produção e a circulação de enunciados falados e escritos, principalmente no que tange aos registros perenes.

Bortoni-Ricardo (2020), em "Educação em Língua Materna", instiga reflexões cruciais sobre como possibilitar o acesso à cultura letrada para os brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de lutar pela cidadania com os mesmos instrumentos disponíveis. Como assegurar uma educação de qualidade, desde a infância até a idade adulta, e promover a universalização do acesso às bibliotecas comunitárias? A integração da tecnologia e inovação pode ampliar o conhecimento? Essas indagações convocam a consideração de políticas públicas inclusivas, a preservação da rica diversidade cultural brasileira e a necessidade de conscientização coletiva.

No cenário educacional contemporâneo, a inserção da tecnologia e inovação no processo educacional se tornou imperativa. Garantir o acesso à internet em áreas

urbanas e rurais é um passo significativo para proporcionar oportunidades iguais de aprendizado. Além disso, o desenvolvimento e promoção de plataformas educacionais digitais eficientes, que ofereçam conteúdo diversificado e de qualidade, molda-se como uma estratégia contemporânea para enriquecer a experiência educacional e superar barreiras geográficas.

As ações culturais, manifestadas através de eventos locais e da preservação da rica diversidade cultural brasileira, desempenham um papel crucial na formação cidadã. Ao fomentar expressões artísticas como teatro, música e exposições, as comunidades se conectam e fortalecem seus laços, construindo uma identidade coletiva e valorizando as diversas manifestações culturais presentes no país.

A conscientização e o engajamento da sociedade são catalisadores para a efetivação de mudanças estruturais. Campanhas que ressaltam a importância da educação e do acesso à cultura para o desenvolvimento coletivo, aliadas à participação comunitária na criação de políticas educacionais e culturais, promovem uma consciência coletiva que transcende barreiras, impulsionando uma participação mais ativa na construção de um ambiente educacional inclusivo e participativo.

Nesse contexto amplo, a obra de Bortoni-Ricardo (2020) instiga reflexões cruciais sobre como possibilitar o acesso à cultura letrada para os brasileiros. No âmbito digital, a interação entre oralidade e letramento se manifesta de maneiras únicas, especialmente no WhatsApp, em que as práticas discursivas se entrelaçam de forma dinâmica.

Bortoni-Ricardo (2020) destaca a importância da educação de qualidade, da formação de professores e do acesso à cultura letrada para todos os brasileiros. Essas reflexões são pertinentes quando se considera as transformações digitais e as implicações que elas têm na forma como se estabelece a comunicação, especialmente nas interações mediadas por aplicativos como o WhatsApp.

No cenário educacional, a promoção do letramento exige a incorporação da língua escrita como prática social, influenciada pelo contexto em que a leitura e a escrita são aplicadas. A inserção da tecnologia e inovação no processo educacional, exemplificada pelo WhatsApp, tornou-se imperativa para proporcionar oportunidades iguais de aprendizado. A criação de bibliotecas comunitárias e programas de incentivo à leitura, tanto nas escolas quanto nas comunidades, assume um papel fundamental no desenvolvimento intelectual e cultural.

Essa abordagem proporciona uma compreensão mais abrangente das complexas relações entre oralidade, letramento e as operações de retextualização, rejeitando dicotomias simplistas e destacando a coexistência dinâmica dessas modalidades no uso da linguagem. A avaliação contínua dessas iniciativas é imperativa para aprimorar constantemente os sistemas educacionais. Em suma, a discussão em torno da interrelação entre oralidade e letramento, exemplificada pelo WhatsApp, evidencia a complexidade das práticas linguísticas na sociedade contemporânea. A compreensão desses fenômenos linguísticos é crucial não apenas no âmbito acadêmico, mas também para uma apreciação mais abrangente do papel central que a linguagem desempenha em interações sociais e culturais.

## 2.2 O PRESTÍGIO DA ESCRITA

Nesta seção, será inicialmente explorada a relevância e os conceitos de escrita e letramento, fundamentando-se nos estudos de Faraco (2008). A "escrita" refere-se à habilidade de produzir textos por meio de signos gráficos convencionais, enquanto "letramento" engloba a compreensão e uso da linguagem em diferentes contextos sociais, envolvendo não apenas a escrita, mas também a leitura e a interpretação de textos.

Para compreender a importância desses conceitos, será crucial contextualizar como pessoas com habilidades tanto na oralidade quanto no letramento ganham destaque na sociedade, conforme delineado pelo autor. Dentro desse contexto, aqueles que dominam a forma padrão da fala e da escrita geralmente são agraciados com reconhecimento e ocupam posições mais relevantes, tanto no cenário educacional quanto no mercado de trabalho.

Em um segundo momento, será abordada uma reflexão sobre pessoas desprovidas das habilidades formais da língua. Destaque-se que esses indivíduos, mesmo sem dominar o modelo formal, ainda desempenham um papel linguístico importante no contexto da comunicação em larga escala e alcance, sendo parte integrante do tecido social. Ao longo da seção, serão discutidas estratégias e práticas para desenvolver tanto a escrita quanto o letramento, visando uma compreensão mais ampla e contextualizada desses conceitos.

A norma culta da língua, conforme definida por Faraco (2008), representa o conjunto de regras linguísticas, vocabulário e padrões de expressão aceitos e

utilizados por pessoas consideradas cultas e instruídas na sociedade. Ela é valorizada como a forma "correta" ou "adequada" de se expressar em situações formais, refletindo a excelência linguística esperada em contextos acadêmicos, oficiais e na mídia tradicional.

No contexto da norma culta, é importante distinguir a norma padrão da língua. A norma padrão é uma variedade específica dentro da norma culta que é estabelecida como modelo ou referência para a língua escrita. Representa o conjunto de regras gramaticais, sintáticas e ortográficas consideradas como o padrão de excelência linguística em uma determinada língua. A norma padrão é ensinada nas escolas e é utilizada em documentos oficiais, literatura, jornalismo e outras formas de comunicação escrita formal.

A variedade culta da língua<sup>1</sup>, assim como a escrita, é representada por um grupo de indivíduos classificados como alfabetizados, letrados e cultos, segundo a terminologia proposta por Faraco (2008). Esses indivíduos desfrutam de reconhecimento, pois dominam a forma padrão da língua escrita, conferindo-lhes uma posição de destaque na sociedade. Entretanto, Faraco (2008) também destaca a existência de pessoas que se limitam à variedade popular, as quais, em consequência disso, são frequentemente desprestigiadas e até mesmo alvo de preconceito linguístico.

A escrita é uma das manifestações formais do letramento, fazendo parte da escrita como uma das modalidades formais de expressão do letramento, sendo um elemento fundamental do conhecimento e um aspecto cultural que se espera de um indivíduo que tenha recebido educação adequada. Essa competência confere prestígio àqueles que a possuem dentro da sociedade. Para alcançar esse objetivo, o sistema educacional utiliza a escola como meio para formar indivíduos capazes de se comunicar eficazmente por meio dos recursos disponíveis no espaço linguístico. Dentro desse processo formal, a promoção do letramento é um dos principais objetivos, o que inclui o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Neves esclarece esse aspecto da seguinte forma:

---

<sup>1</sup> A variedade culta em língua portuguesa se refere à forma de linguagem que segue as normas gramaticais padrão, associada a situações formais. Utilizada em contextos como escrita acadêmica e documentos oficiais, busca aderir às convenções aceitas socialmente, proporcionando clareza e precisão na comunicação formal. Essa norma não é superior nem inferior a outras variedades, sendo reconhecida por sua aplicação em cenários específicos.

Nenhum pai, nenhuma família espera que a escola vá ensinar suas crianças a “falar”, pois elas já “falam” quando entram na escola, uma vez que, obviamente, o desempenho oral antecede o processo de educação formal. Estendendo as considerações para todo o entorno que cerca as reflexões sobre língua falada, ninguém espera que a escola constitua o espaço privilegiado da apreensão e da discussão da cultura popular, que é aquela que, por princípio, se veicula na comunicação oral, e isso decorre da consideração de escola, privilegiadamente, como o “templo” do letramento, a instituição absolutamente responsável por ele (Neves, 2009, p. 87).

Diante dessa perspectiva, reafirmada por Neves (2009), a instituição educacional, identificada como a “primeira agência de letramento” conforme proposto por Kleiman (2005), possui a prerrogativa de instruir quanto ao uso da língua materna em todos os seus aspectos, abarcando tanto a modalidade escrita quanto a oral. Isso inclui a norma padrão e suas variações não padronizadas, reconhecendo esses elementos como valores essenciais no contexto escolar, promovendo assim uma compreensão mais ampla e inclusiva da linguagem e da cultura. A escola desempenha um papel fundamental na promoção desses valores, não apenas no que diz respeito à norma padrão, mas também ao enriquecimento da diversidade linguística e ao respeito à multiplicidade de vozes que moldam a sociedade.

Sob a lente da Sociolinguística Variacionista, percebe-se que a variedade linguística se configura de maneira estruturalmente funcional e cognitiva, mesmo quando se distancia das normas gramaticais convencionais. Essa abordagem destaca que as formas de linguagem, embora não gozem do mesmo prestígio associado à escrita padrão, possuem uma lógica interna intrínseca. Elas se desenvolvem em resposta às necessidades comunicativas específicas do ambiente digital, refletindo não apenas uma adaptação arbitrária, mas uma resposta dinâmica às demandas linguísticas contextuais.

A Sociolinguística Variacionista oferece uma abordagem que desafia a visão tradicional das variações linguísticas como desvios normativos, propondo, em vez disso, uma compreensão dessas variações como manifestações legítimas e adaptativas da língua. Nesse contexto, as variações linguísticas são interpretadas como fenômenos sistemáticos, influenciados por fatores sociais, culturais e contextuais. As escolhas linguísticas não padronizadas, frequentemente observadas no ambiente digital, não são simples desvios, mas sim estratégias comunicativas eficazes, moldadas pelas interações sociais e pela dinâmica das comunidades *online*.

Ao ser incorporada neste estudo, a Sociolinguística Variacionista emerge como uma ferramenta analítica fundamental para compreender as dinâmicas linguísticas

nas interações em redes sociais, especialmente no contexto do WhatsApp. Essa abordagem destaca não apenas a aceitabilidade, mas a intrínseca importância da diversidade linguística no funcionamento dinâmico e adaptativo da língua. Ao explorar as variações linguísticas nas comunicações digitais, a Sociolinguística Variacionista proporciona uma análise mais profunda das complexidades das práticas comunicativas contemporâneas no mundo digital. Dessa forma, há o reconhecimento e a valorização à diversidade linguística como uma expressão autêntica da riqueza e da evolução constante da língua no ambiente digital, enriquecendo a compreensão das interações linguísticas nas redes sociais.

O prestígio atribuído à escrita é consolidado em relação ao que é estabelecido como modelo; contudo, a sociedade lida com diversas perspectivas, incluindo as variações geográficas, socioeconômicas e situacionais da linguagem. Além disso, para além do "internetês" – uma forma simplificada e adaptada de linguagem utilizada em comunicações online, caracterizada por abreviações e símbolos –, indivíduos alfabetizados possuem a capacidade de expressar seus pensamentos de maneira que transcenda os limites impostos pela norma padrão. O processo de letramento pode apresentar aspectos conflitantes que suscitam preocupações, indo contra o sistema estabelecido. Isso ocorre porque, da mesma forma que um indivíduo letrado pode ser valorizado, ele também pode ser visto com desconfiança pelo sistema quando sua manifestação vai de encontro à ideologia daqueles que detêm o poder.

Tangenciando a ideia da manifestação do indivíduo letrado, cabe destacar a legitimidade e o grande valor que tem a língua escrita para prestigiar os detentores do conhecimento modelar. Dias (1996) afirma que a língua padrão é platônica, que a norma culta adquire fixação que parece permanente, principalmente quando essa é impressa. Então, como ficam aqueles que não são detentores do conhecimento padrão? Acompanhando o raciocínio citado na afirmação de Dias (1996), ficam apagados historicamente do cerne de uma sociedade, embora pertençam à coletividade e a grupos sociais, os indivíduos menos letrados não se fixam como elementos prestigiados pelo poder da escrita.

Mesmo não desfrutando dos prestígios emanados da força proveniente do alto letramento, é relevante destacar que a Sociolinguística Variacionista teve sua origem em um estudo abrangente da fala, compreendida com o advento da língua corrente. Sob essa perspectiva, o "internetês" é concebido como uma variedade linguística, atuando como uma ponte que conecta a oralidade à escrita. Nesse contexto, embora

as marcas da oralidade estejam distantes dos prestígios associados à escrita, conforme argumenta Brito (2013), essas marcas desempenham um papel fundamental no processo de variação.

O Internetês constitui uma consequência do fenômeno da variação que é característico das línguas naturais e que assinala a riqueza do idioma de uma comunidade linguística. É um tipo de escrita condicionada pelo contexto comunicativo, o ciberespaço, e que apresenta uma lógica própria, um certo padrão relativamente estável, ainda que marcada pela espontaneidade em sua configuração gráfica. Mesmo desobedecendo as regras da gramática normativa, esse código internetizado apresenta eficiência comunicativa, uma vez que é adotado por um número significativo de internautas como meio de comunicação através do qual eles interagem com os seus interlocutores, entendendo e fazendo-se entender (Brito, 2013, p. 72).

Portanto, o usuário do aplicativo WhatsApp pode estar excluído do reconhecimento associado à escrita de prestígio, mas, sob essa perspectiva que aborda o uso social da língua, tanto na comunicação oral quanto escrita, ele é parte integrante do contexto social. Desse modo, apesar de não receber a mesma atenção do prestígio, o fenômeno do letramento social envolve a compreensão dos diversos usos sociais da escrita, não apenas no contexto das práticas de ensino nas escolas, mas também na esfera da comunicação escrita que tem lugar em outros ambientes.

Adicionalmente, vale ressaltar que, na atualidade, com o aumento expressivo do uso de aplicativos de interação em redes sociais, percebe-se uma crescente adesão das pessoas à escrita, mesmo que não sigam a forma padrão. Sob essa perspectiva, os letramentos são moldados pelo contexto espacial e temporal, assim como pelas identidades dos indivíduos que se comunicam por meio da linguagem escrita.

Terra (2018) questiona a origem do prestígio associado à escrita, defendendo que sua solidez a torna uma forma duradoura de registrar palavras, essencial para preservar a língua ao longo do tempo. Ele destaca a preferência generalizada pela impressão visual em detrimento da auditiva, ressaltando como essa inclinação fortalece a posição do ato de redigir. A linguagem literária, com suas normas e regulamentos, amplifica a importância de compor textos, especialmente através da ortografia. Mesmo em situações de desacordo entre a linguagem falada e a redação, Terra (2018) sustenta que a forma escrita frequentemente prevalece, muitas vezes subvertendo a relação natural entre fala e composição textual. Esses fatores, conforme argumenta o autor, convergem para conferir prestígio à prática de

expressar-se por escrito, consolidando sua posição fundamental na comunicação e na preservação linguística.

O prestígio de expressar-se por meio de registros se refere ao reconhecimento e à importância atribuída à habilidade de produzir textos dentro de uma sociedade. Essa valorização pode ser influenciada por vários fatores culturais, históricos e sociais. A capacidade de registrar informações e conhecimentos de maneira duradoura torna a composição textual uma ferramenta fundamental para preservar a história, a cultura e o conhecimento de uma sociedade ao longo do tempo. A redação frequentemente segue regras e padrões linguísticos regulamentados por instituições, como ortografia e gramática. Isso confere à produção textual uma sensação de autoridade e precisão.

A habilidade de expressar pensamentos, ideias e emoções de maneira criativa, como na literatura, poesia e outras formas artísticas, também é valorizada. No entanto, é importante observar que o prestígio da prática de comunicar-se por meio de registros pode variar de cultura para cultura e ao longo do tempo. Em algumas sociedades, a tradição oral pode ser igualmente valorizada, e a importância relativa de expressar-se por escrito pode ser diferente. Além disso, com o advento da tecnologia digital e das redes sociais, as formas de comunicação estão passando por mudanças significativas. Bortoni-Ricardo (2020) destaca que "a oralidade e a escrita coexistem e se influenciam mutuamente, refletindo as complexidades das práticas comunicativas em diferentes contextos socioculturais (BORTONI-RICARDO, 2020). Essas transformações tecnológicas também podem afetar a percepção do prestígio associado à produção textual.

Em algumas sociedades, especialmente aquelas enraizadas em tradições indígenas nas Américas, na África e em outros continentes, a tradição oral assume um papel preponderante. Nessas culturas, a transmissão de conhecimento, mitos e histórias é realizada predominantemente por meio da oralidade, conferindo uma valorização especial a essa forma de comunicação. Em contraste com sociedades ocidentais mais influenciadas pelo registro escrito, nas quais a importância da escrita é inegável, esses grupos culturais atribuem prestígio à riqueza transmitida oralmente.

Contudo, é crucial ressaltar que a dinâmica cultural e a valorização relativa da tradição oral e escrita podem variar não apenas entre diferentes continentes, mas também dentro de países e regiões específicas, evidenciando a diversidade de perspectivas em relação à comunicação. Essa diversidade cultural influencia

diretamente a análise do "internetês" e da "Sociolinguística Variacionista"<sup>2</sup>, destacando como diferentes contextos sociais atribuem valores distintos a formas específicas de linguagem.

No contexto da escrita, é fundamental considerar duas nuances linguísticas que desempenharão um papel significativo na análise: "internetês" e "Sociolinguística Variacionista". O "internetês" se refere a uma variante linguística observada em ambientes virtuais, especialmente no aplicativo WhatsApp. Essa forma de linguagem, embora se afaste das normas linguísticas tradicionais, é reconhecida como uma legítima expressão da comunicação digital. Paralelamente, a "Sociolinguística Variacionista" é um campo de estudo que analisa a linguagem em contextos sociais, considerando variações linguísticas e os fatores sociais que as influenciam. De acordo com Brito (2013), dentro desse contexto, o "internetês" pode ser compreendido como uma manifestação específica dessa variação linguística. A introdução desses termos antecipa a análise sobre como diferentes formas de comunicação são percebidas no âmbito social, explorando o prestígio atribuído a cada uma delas.

Neste capítulo, é abordado o prestígio da escrita, destacando aspectos relevantes sem aprofundar em detalhes extensivos. Inicialmente, destaca-se a importância daqueles que possuem habilidades tanto na oralidade quanto na escrita, conferindo-lhes reconhecimento significativo na sociedade. Os indivíduos que dominam a forma padrão da fala e escrita ocupam posições de prestígio no cenário educacional e no mercado de trabalho. No entanto, o capítulo também reconhece a importância daqueles que não possuem domínio do padrão culto da língua, destacando seu papel na comunicação.

A escrita é considerada uma manifestação formal do letramento, fundamental para o conhecimento e a cultura de um indivíduo. No entanto, com o avanço da tecnologia, a comunicação escrita no ambiente virtual, especialmente em aplicativos como o WhatsApp, assume características distintas das normas linguísticas tradicionais, frequentemente identificadas como "internetês". Mesmo assim, o "internetês" é reconhecido como uma variedade linguística legítima, com uma lógica interna própria.

---

<sup>2</sup> O termo "internetês" se refere às características linguísticas típicas da comunicação *online*, como abreviações, emojis e gírias. Já a "Sociolinguística Variacionista" é uma abordagem que estuda como a linguagem varia em diferentes contextos sociais. Esses conceitos são essenciais para entender as práticas linguísticas nas plataformas digitais.

Em síntese, a análise do prestígio da escrita revela não apenas a valorização da forma padrão, mas também a complexidade das interações linguísticas na sociedade contemporânea. Desde a legitimação do “internetês”, reconhecido por sua presença e influência nas comunicações digitais (BRITO, 2013), até a influência da “Sociolinguística Variacionista”, as nuances linguísticas refletem a diversidade e a evolução constante da comunicação. Essas reflexões proporcionam uma compreensão sobre como diferentes formas de comunicação são percebidas no âmbito social, explorando o prestígio atribuído a cada uma delas.

### 3 O PORTUGUÊS BRASILEIRO

O português brasileiro é uma variante rica e diversificada da língua portuguesa, profundamente influenciada pela complexa interação de diversos fatores históricos e culturais. Bortoni-Ricardo (2020) destaca a diversidade linguística do Brasil como resultado da fusão de camadas culturais distintas, incluindo a colonização europeia, a imigração de diversas origens e a influência das línguas indígenas. Essa complexidade linguística dá ao português brasileiro suas características únicas e o distingue de outras variantes da língua, sendo cada região do Brasil portadora de particularidades que enriquecem a herança cultural do país.

Desde os primórdios da ocupação portuguesa no Brasil, o português brasileiro tem evoluído e se adaptado através das interações linguísticas entre colonizadores, povos indígenas e africanos trazidos como escravos. Esta fusão linguística e cultural resultou em um português brasileiro singular, repleto de nuances que o distinguem de outras variantes da língua. A análise dessa evolução é crucial para os estudos linguístico-históricos no Brasil, que buscam compreender a trajetória do idioma desde os primeiros contatos entre os diferentes grupos étnicos e culturais.

Uma das características notáveis do português brasileiro é a sua pronúncia variada, conhecida como sotaque regional, cujas raízes históricas remontam aos diferentes padrões de fala trazidos pelos colonizadores e imigrantes ao longo dos séculos. Cada região do Brasil apresenta suas próprias peculiaridades de pronúncia e entonação, resultado das influências linguísticas e culturais das comunidades que se estabeleceram em diferentes partes do país. Desde os primeiros registros linguísticos até os estudos contemporâneos, os pesquisadores têm se dedicado a mapear e compreender essas variações regionais, contribuindo para uma visão mais abrangente da linguística brasileira e de seu contexto histórico.

Além disso, o português brasileiro apresenta diferenças lexicais marcantes em relação ao português de Portugal e outras variedades da língua, evidenciando a influência de diferentes períodos históricos, contextos sociais e diversas comunidades que contribuíram para a formação do Brasil. Muitas palavras e expressões são heranças linguísticas dos povos indígenas, africanos e imigrantes europeus. Esse fenômeno linguístico reflete não apenas a história única do Brasil, mas também lança luz sobre os processos históricos e sociais que moldaram a língua ao longo do tempo, revelando a riqueza e a criatividade do patrimônio linguístico brasileiro.

A riqueza da criatividade linguística dos brasileiros se evidencia nas sutilezas das pronúncias regionais e na habilidade singular de criar expressões. Ao longo da história, a mescla de influências indígenas, africanas, europeias e de outros povos que aqui estiveram contribuiu para enriquecer o léxico com termos distintos. Essa diversidade reflete a vivacidade do povo brasileiro em expressar sua identidade cultural de maneira autêntica. Bortoni-Ricardo (2004) destaca em sua obra "Educação em Língua Materna" a variação lexical presente na culinária, na dialetal e no léxico próprio de discursos, ressaltando que essa riqueza linguística se desenvolve de forma natural ao longo do tempo. A inventividade linguística vai além da simples variação fonética, consolidando o português brasileiro como uma língua dinâmica e vibrante.

Considerando os estudos linguístico-históricos, é possível observar que essa inventividade linguística reflete não apenas as influências contemporâneas, mas também os processos de sincretismo linguístico ao longo da história do Brasil. A análise dessas criações linguísticas não só proporciona insights sobre a identidade cultural brasileira, mas também oferece uma perspectiva única sobre a evolução da língua portuguesa em terras brasileiras.

A inventividade lexical do português brasileiro revela uma riqueza linguística única, refletindo a diversidade cultural e a criatividade do povo brasileiro. Além de expressões reconhecíveis internacionalmente, como "saúde", a língua abraça termos e expressões que capturam nuances específicas da cultura brasileira. "Jeitinho" representa soluções criativas e "pisar no tomate" descreve erros de forma humorada. "Malandro" engloba astúcia e comportamentos questionáveis, enquanto "papo furado" descreve conversas superficiais e "mico" retrata situações constrangedoras. "Perrengue" expressa dificuldades, "arigó" é um termo peculiar do Nordeste para forasteiro, e "churrasquinho de gato" descreve algo improvisado e duvidoso. Essa inventividade lexical se desenvolveu naturalmente, fruto da interação e influência das diversas culturas que moldaram a língua ao longo do tempo.

Considerando os estudos linguístico-históricos, pode-se perceber que muitas dessas expressões têm raízes profundas na história do Brasil, ilustrando os contextos sociais, políticos e culturais de diferentes épocas. Por exemplo, expressões como "jeitinho" podem ser entendidas à luz dos estudos sobre a mentalidade brasileira e sua relação com o sistema socioeconômico. A análise dessas expressões à luz dos estudos linguístico-históricos permite uma compreensão mais profunda da evolução do idioma e da sociedade brasileira ao longo do tempo.

Apesar das diferenças regionais, o português brasileiro é uma língua unificada, ensinada nas escolas e usada em todo o país. Rica e versátil, reflete a diversidade cultural e a vitalidade da cultura brasileira. Sua flexibilidade se traduz na capacidade de absorver influências, adaptando-se a novos contextos e tornando-se uma língua dinâmica em constante evolução. É um reflexo da habilidade do povo brasileiro em se adaptar e inovar linguisticamente, destacando não apenas a aptidão para ajustes, mas também a introdução de novas formas e expressões que enriquecem e caracterizam a comunicação no Brasil. Assim, a língua é um testemunho vivo da capacidade criativa e evolutiva do povo brasileiro, perpetuando uma narrativa linguística única e em constante renovação.

No entanto, essas variações linguísticas e expressões idiomáticas não surgiram em um vácuo histórico, mas são produtos de um processo contínuo de desenvolvimento linguístico ao longo da história do Brasil. Desde os primórdios da colonização portuguesa, a língua portuguesa no Brasil passou por diversas transformações, influenciada por uma multiplicidade de fatores históricos, sociais e culturais. Os estudos linguístico-históricos desempenham um papel fundamental na compreensão dessas transformações, analisando os registros linguísticos ao longo do tempo e investigando as influências que moldaram o português brasileiro em sua forma atual.

Os estudos linguístico-históricos no Brasil remontam ao século XVII, quando foram feitas as primeiras reflexões sobre a origem e a evolução da língua portuguesa. Desde então, linguistas, filólogos e pesquisadores têm se dedicado a investigar os diversos aspectos do desenvolvimento linguístico no país, desde as influências do latim vulgar até as contribuições das línguas indígenas e africanas.

Um dos marcos importantes na trajetória do desenvolvimento da língua portuguesa é a compreensão pioneira oferecida por estudiosos como <sup>3</sup>Duarte Nunes de Leão sobre a influência de diversos povos e culturas na formação do português brasileiro. Desde então, os estudos linguístico-históricos têm se expandido e se aprofundado, incorporando novas metodologias e perspectivas teóricas para compreender a complexidade do fenômeno linguístico no Brasil.

---

<sup>3</sup> Duarte Nunes de Leão foi um linguista e filólogo português que contribuiu significativamente para o estudo da língua portuguesa. Em seu trabalho "Origem da língua portuguesa" (1606), ele investiga a evolução do português a partir do Latim, destacando as diferenças fundamentais entre o português e o castelhano. Nunes de Leão enfatiza a importância tanto nacional quanto internacional da língua portuguesa, buscando preservar e promover o idioma de sua terra natal.

Assim, ao analisar o português brasileiro em seu contexto histórico, é fundamental considerar não apenas as características linguísticas em si, mas também os processos históricos e sociais que contribuíram para a sua formação e evolução ao longo do tempo. Os estudos linguístico-históricos oferecem uma lente poderosa para entender as raízes e as dinâmicas do português brasileiro, revelando as múltiplas influências e os caminhos percorridos pela língua ao longo de sua história.

Diante desse panorama diversificado do português brasileiro, percebe-se não apenas uma riqueza intrínseca nas variações regionais e lexicais, mas também a capacidade única do povo brasileiro de transformar a língua em uma expressão viva de sua identidade cultural. A riqueza lexical, as nuances nas pronúncias regionais e a constante inovação linguística destacam o português brasileiro como uma língua dinâmica e vibrante. No entanto, essa diversidade não impede a unidade do idioma, uma língua ensinada nas escolas e adotada nos meios de comunicação em todo o país. Essa flexibilidade e capacidade de adaptação são características fundamentais do português brasileiro, refletindo não apenas sua vitalidade, mas também a habilidade inata do povo de se adaptar e inovar linguisticamente.

### 3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A língua portuguesa, de acordo com Santos (2010), foi originada do latim falado pelos romanos no Lácio, pequeno Estado na Península Itálica, transitou ao longo dos séculos por conflitos, transformações políticas e eventos históricos. Esse processo foi especialmente marcado durante a ocupação romana na Península Ibérica por volta do século III a.C. Os romanos não apenas impuseram seus costumes, instituições e língua, mas também desencadearam um processo de integração gradual do latim à cultura local, estabelecendo as bases para uma complexa trama de influências que seriam essenciais na formação da diversidade linguística no Brasil contemporâneo.

A reflexão linguístico-histórica sobre a origem e evolução do português remonta ao século XVII, período em que se destaca a obra "Origem da língua portuguesa", cuja autoria é atribuída a Duarte Nunes de Leão. Nessa obra, são exploradas perspectivas pioneiras que abordam não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também as mudanças inerentes ao longo do tempo. São destacadas a arbitrariedade das transformações linguísticas e a influência germânica na Península Ibérica,

reconhecendo o português como resultante desse processo de formação a partir do latim.

Durante esse período de evolução linguística, a língua portuguesa no Brasil emergiu como resultado de um processo histórico mais recente, consolidando-se ao longo de diversas transições após a descoberta em 1500. Embora influenciado pela trajetória histórica, o português brasileiro é também moldado por fatores contemporâneos. A sociedade incorpora novos termos e expressões, enriquecendo culturalmente a linguagem ao longo da evolução, conforme observado por Bortoni-Ricardo (2020).

Contrariando a concepção de corrupção linguística, Nunes de Leão percebeu a evolução natural das línguas, entendendo que a absorção de vocabulário estrangeiro era uma característica inerente à dinâmica linguística. Ao direcionar seu enfoque para a análise minuciosa de palavras, mudanças fonéticas e morfológicas, ele estabeleceu um padrão que influenciou futuras gramáticas históricas. A distinção linguística entre o galego e o português, cuja origem comum remonta à Galiza, foi destacada, evidenciando como fatores histórico-políticos contribuíram para a diferenciação entre essas línguas irmãs.

Nunes de Leão, ao concluir sua obra, não apenas elogiou a língua portuguesa em contraste com o castelhano, mas também desafiou a ideia de superioridade baseada exclusivamente na extensão do uso. Ele defendeu que a qualidade intrínseca, e não apenas a quantidade, define a excelência de uma língua. Sua contribuição, considerada fundamental pelos estudiosos, ofereceu uma compreensão precisa dos princípios linguísticos da época, deixando um legado significativo na história da língua portuguesa e estabelecendo as bases para abordagens futuras.

Ao contextualizar a diversidade linguística no Brasil contemporâneo, é vital considerar não apenas a fusão linguística entre o latim e o português na Península Ibérica, mas também reconhecer que o português brasileiro é um resultado complexo do contato entre diferentes grupos étnicos e culturais ao longo da história do Brasil. Além da colonização portuguesa, as contribuições das línguas indígenas e africanas desempenharam papéis fundamentais, assim como as influências de outras culturas que chegaram ao Brasil ao longo do tempo. Essa diversidade é um elemento intrínseco à riqueza e complexidade do tecido linguístico do português brasileiro, refletindo uma trama única de heranças culturais e formando um panorama linguístico enriquecido por séculos de interações interculturais.

A evolução do português, abrangendo a diversidade linguística e as influências do latim, leva a compreender não apenas a língua em si, mas também seu papel na construção da identidade cultural brasileira. Esse percurso histórico, influenciado por fatores políticos, geográficos e sociais, é crucial para entender a riqueza e complexidade da língua portuguesa no Brasil, que continua a evoluir, moldando e sendo moldada pela diversidade linguística que a caracteriza. Além disso, a dinâmica intrínseca das interações linguísticas no contexto brasileiro destaca não apenas a coexistência de diferentes formas de expressão, mas também a capacidade única da língua de adaptar-se e incorporar novos elementos ao longo do tempo, refletindo assim a constante transformação da sociedade brasileira.

Ao longo de sua evolução, o português brasileiro também incorporou influências de outros dialetos e línguas, culminando na forma contemporânea da língua portuguesa falada no Brasil. Essa jornada de transformações linguísticas é uma parte fundamental da história da língua (Coutinho, 2005).

Nesse cenário de contínuas mudanças, com base nas pesquisas de Thais Nívia de Lima e Fonseca (2009) em "Letras, ofícios e bons costumes - Civilidade, ordem e sociabilidades na América portuguesa", o processo de introdução do ensino de língua no Brasil se desdobrou por meio da influência educacional jesuíta. Datada do período colonial, essa iniciativa visava não apenas à catequese, mas também à alfabetização dos indígenas. Nesse cenário, a ênfase recaía sobre a capacidade de leitura e escrita como metas educacionais primordiais, com a língua sendo concebida como um meio de expressão do pensamento. Para facilitar a compreensão e representação da estrutura formal da língua pelos indígenas, a abordagem educacional incluiu estudos gramaticais, retóricos e latinos, além do contato direto com obras de autores clássicos ilustres, proporcionado por cursos secundários.

No período colonial, o Tupi era a língua predominante no Brasil devido ao convívio entre colonizadores e colonizados. No entanto, essa situação mudou com a ascensão do Tupi-Guarani como língua geral de uso. Em 1759, os jesuítas foram expulsos por ordem do Marquês de Pombal, um episódio que marcou um importante ponto de viragem na história linguística do Brasil. Isso resultou em mais uma transformação linguística, à medida que o Tupi-Guarani deixou de ser a língua geral, abrindo caminho para o estabelecimento da língua portuguesa como idioma oficial do país. Essa mudança linguística, portanto, está intrinsecamente ligada à evolução do ensino de língua no Brasil, como discutido por Thais Nívia de Lima e Fonseca (2019).

Durante esse período de transformações educacionais, é possível identificar continuidades nos princípios educacionais, apesar das significativas mudanças históricas. Os ensinamentos que se seguiram à expulsão dos jesuítas consolidaram o português como o idioma oficial do Brasil e impuseram a obrigatoriedade do ensino da norma culta da língua.

Na complexa trajetória da língua portuguesa no Brasil, diversas influências, transformações e adaptações moldaram sua singularidade. Desde as raízes no latim falado pelos romanos até a contemporânea diversidade linguística, cada fase deixou uma marca única. As dinâmicas das interações linguísticas, as mudanças políticas e sociais, e a influência do ensino convergem para criar a intrincada identidade linguística do Brasil. Nesse percurso repleto de desafios e metamorfoses, a língua portuguesa, em constante evolução, reflete não apenas a história do país, mas contribui ativamente para a construção incessante de sua identidade cultural. Esse vínculo estreito, manifestado na riqueza da linguagem e na diversidade de expressões, destaca a língua como um reflexo vibrante da sociedade brasileira.

### 3.2 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A língua é uma ferramenta de comunicação essencial e uma parte intrínseca da vida humana. De acordo com Bagno (2004a, p. 54), “Uma língua não para nunca. Evolui sempre, isto é, muda sempre”. No entanto, ela não é um ente estático, mas sim um sistema dinâmico que se adapta e evolui de acordo com o contexto social, cultural e histórico em que é utilizada. A variação linguística é um fenômeno inerente a todas as línguas, resultando da diversidade de fatores que influenciam a maneira como as pessoas falam e se comunicam. Esta seção explora a variação linguística, analisando suas causas, tipos e implicações, e como ela desempenha um papel significativo na sociolinguística e na compreensão da diversidade linguística em todo o mundo.

**Variação Lexical Diatópica:** Em termos geográficos, a variação diatópica divide o português em variedades nacionais e dialetos. As mais estudadas são o português europeu (PE) e o português do Brasil (PB). Em Portugal, os dialetos são classificados em setentrionais, centro-meridionais, dos Açores e da Madeira. Cada variante apresenta diferenças fonéticas, morfológicas, sintáticas e lexicais. Por exemplo, enquanto no PE utiliza-se o termo "sapatilhas", no PB é comum o uso do termo "tênis". Essas variações são influenciadas pelas características regionais e

históricas de cada região, e são fundamentais para compreender a diversidade linguística (Saussure, 2012; Labov, 2008).

**Varição Diastrática:** A variação diastrática é observada nos diferentes grupos sociais a que pertencem os falantes, como grupos etários, socioeconômicos e profissionais. Esta variação reflete a especialização lexical focada nos interesses e necessidades de um determinado grupo. Labov (1972) destaca que essa variação é fundamental para entender como diferentes grupos sociais se expressam e se identificam por meio da linguagem, evidenciando as complexidades e nuances da comunicação humana.

**Varição Diafásica:** A variação diafásica refere-se à variação linguística de acordo com as diferentes situações ou contextos de uso da língua, seja em situações formais ou informais. Saussure (2012) argumenta que essa variação é crucial para compreendermos como a língua se adapta e se transforma de acordo com o contexto comunicativo, demonstrando a flexibilidade e a adaptabilidade da linguagem humana.

**Varição Diacrônica:** Saussure (2012) discute a mudança linguística ao longo do tempo e como as línguas evoluem de uma geração para outra. Ele ressalta que a língua é um sistema dinâmico que está em constante mudança, sendo influenciada por diversos fatores históricos, sociais e culturais. Essa perspectiva diacrônica nos permite entender a evolução das línguas e as transformações que ocorrem ao longo do tempo, enriquecendo nosso conhecimento sobre a natureza e a complexidade da linguagem humana.

Além disso, é fundamental reconhecer que a linguagem é mais do que um meio de comunicação; é uma ferramenta de interação que reflete e molda as relações sociais e culturais. A interação linguística é um fenômeno complexo que permeia todas as esferas da vida humana, influenciando as percepções, identidades e interações diárias. Ao entender a linguagem como um processo interativo, pode-se apreciar melhor sua dinâmica e sua capacidade de se adaptar às necessidades e contextos em constante evolução.

A variação linguística é um fenômeno intrincado que emerge de diversas fontes, incluindo fatores geográficos, sociais, históricos e individuais. Esta seção é dedicada a uma análise minuciosa dessas causas, destacando o impacto das regiões geográficas na configuração das variações linguísticas. Também se investiga a influência da interação entre estratos sociais, grupos étnicos e diferentes gerações,

bem como as mudanças ao longo do tempo e influências individuais na variação linguística. Este exame ampliado visa lançar luz sobre a dinâmica das línguas em diferentes contextos socioculturais, contribuindo para uma apreciação mais profunda da linguagem como uma ferramenta moldada por diversas forças.

Mollica e Braga (2008) reforçam que a variação linguística é um fenômeno intrínseco a todas as línguas naturais, estabelecendo-se como um objeto de estudo essencial na Sociolinguística, que a encara como um princípio universal. A Sociolinguística compreende a variação linguística como um fenômeno passível de análise e descrição científica, sendo inerente à natureza dinâmica da linguagem. Em essência, a variação linguística transcende fronteiras linguísticas e culturais, permitindo que se investigue e compreenda a riqueza e complexidade das línguas naturais sob uma ótica científica. Portanto, seu estudo contribui para uma apreciação mais profunda da natureza da linguagem e de como ela se adapta e evolui no contexto sociocultural.

Nesses termos, a variação convive harmoniosamente com forças de estabilidade, pois a face heterogênea da língua é regular, sistemática e previsível. Isso ocorre em virtude de seus usos serem controlados por variáveis linguísticas bem definidas, das quais se mencionam os marcadores regionais que delineiam as nuances geográficas, os indicadores de estratificação linguístico-social que refletem as diversidades socioculturais e a variável de gênero, que também desempenha um papel distinto. Essas variáveis estabelecem um equilíbrio dinâmico, contribuindo para a riqueza da linguagem e para a sua capacidade de adaptação às necessidades e contextos em constante evolução.

Portanto, é imprescindível à Teoria da Variação considerar a língua em seu contexto sociocultural, uma vez que parte da explicação para a heterogeneidade emerge dos usos linguísticos concretos e pode ser encontrada em fatores externos ao sistema linguístico, não se limitando apenas aos fatores internos à língua. Nesse sentido, a compreensão das influências socioculturais sobre a língua é fundamental para decifrar a complexa teia de variação e diversidade linguística. A língua, longe de ser um sistema estático, é intrinsecamente adaptativa e reflexiva do ambiente em que é usada, constituindo, assim, uma janela para a compreensão das dinâmicas culturais e sociais que moldam o modo de comunicar e interagir.

Cabe destacar que, mesmo não integrando a bibliografia central deste trabalho, as obras de Labov (1972), intitulada *“Language in the Inner City: Studies in the Black*

*English Vernacular*”, e Labov (2008) em: *Padrões sociolinguísticos*, são discernidas pontualmente para enriquecer a discussão sobre a influência sociocultural na linguagem. Essa referência específica destaca a importância de considerar os usos linguísticos concretos e fatores externos ao sistema linguístico na Teoria da Variação, complementando as bases teóricas discutidas previamente. A inclusão dessa referência visa oferecer uma perspectiva adicional sobre a dinâmica da variação linguística, sem constituir a base principal deste estudo.

Contudo, ao adentrar a discussão sobre o papel da escola na promoção da mudança linguística, observa-se uma mudança de enfoque. Bagno (2002) destaca a relevância da escola no sentido de reduzir a lacuna entre a língua coloquial e a língua culta, mas é importante discernir que a escola, embora tenha influência nesse processo, não é a única responsável por ele.

A esse respeito, Bagno (2002, p. 32), afirma que

parece ser mais interessante (por ser mais democrático) estimular, nas aulas de Língua, um conhecimento cada vez maior e melhor de todas as variedades sociolinguísticas, para que o espaço da sala de aula deixe de ser o local para o espaço exclusivo das variedades de maior prestígio social e se transforme num laboratório vivo de pesquisa do idioma em sua multiplicidade de formas e usos.

Sobre esse assunto, Bortoni-Ricardo (2020) afirma que o professor confunde erro de ortografia com erro de português; em muitos casos, o professor e a escola condenam e reprovam o aluno, embora erro de ortografia não seja erro de português. Bortoni-Ricardo (2020) é uma das autoras que traz um amplo debate sobre a noção de “erros” dos alunos. É importante ressaltar que a autora não aborda o erro como uma questão de “certo” ou “errado”, mas sim de “adequação” e/ou “inadequação”, postura que aluno e professor podem adotar em sala de aula. Além disso, a intervenção do professor pode se ater a mostrar as variantes, como afirma a autora:

É no momento em que o aluno usa flagrantemente uma regra não padrão e o professor intervém, fornecendo a variante padrão, que as duas variedades se justapõem em sala de aula. Como proceder nesses momentos? É uma dúvida sempre presente entre os professores. Nas últimas duas décadas, os educadores brasileiros, com destaque especial para os linguistas — seguindo uma corrente que nasceu da polêmica entre a postura que considera o “erro” uma deficiência do aluno e a postura que vê os chamados “erros” como uma simples diferença entre as duas variedades (Bortoni-Ricardo, 2020, p. 37).

Toda variedade linguística atende às necessidades da comunidade de pessoas que a emprega. Quando ela deixar de atender às necessidades dessas pessoas, sofrerá transformações para se adequar, porque nenhuma língua é falada do mesmo jeito. Muitas pessoas não aprendem a ler e escrever, mas são falantes da língua materna. As línguas evoluem com o tempo, transformam-se, não envelhecem, mas adquirem novos valores sociolinguísticos.

A língua é um desafio das gerações tanto quanto das classes sociais. As pessoas julgam a língua falada tendo como referência a língua escrita literária. Consequentemente, como são numerosas as regras da linguagem escrita, as pessoas que tradicionalmente leem pouco são rotuladas de ignorantes. Nem mesmo a prática de ensino indicada em vários livros didáticos e, inclusive, nos PCNs, é aplicada por existir um desconhecimento de uso da linguagem.

O português falado no Brasil exibe uma vasta gama de variedades linguísticas, as quais são produto das distintas influências sociais que, ao longo da história, moldaram a língua, bem como da extensão geográfica que o país abrange. Essa diversidade linguística é manifestada em diferentes sotaques, vocabulários regionais e expressões idiomáticas que refletem as raízes históricas e as complexas interações culturais no território brasileiro.

Os falantes são corrigidos como se a língua que falam ou escrevem não fosse a mesma, e a escola não leva em conta que a aprendizagem linguística acontece em meio às relações humanas, em direção contrária ao que afirma Marcos Bagno (1999, p. 16):

A variação linguística tem que ser objeto e objetivo do ensino de língua: uma educação linguística voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares, e que denegrir ou condenar os seres humanos que a falam, como se fossem incapazes, deficientes ou menos inteligentes – é preciso mostrar, em sala de aula e fora dela, que a língua varia tanto quanto a sociedade varia, que existem muitas maneiras de dizer a mesma coisa e que todas correspondem a usos diferenciados e eficazes dos recursos que o idioma oferece a seus falantes; também é preciso evitar a prática distorcida de apresentar a variação como se ela existisse apenas nos meios rurais ou menos escolarizados, como se também não houvesse variação (e mudança) linguística entre os falantes urbanos, socialmente prestigiados e altamente escolarizados, inclusive nos gêneros escritos mais monitorados.

O aprendizado da língua falada é anterior ao aprendizado da língua escrita. Muitas pessoas morrem sem jamais terem aprendido a ler e a escrever. No entanto, não se pode negar que são falantes da língua. O que elas precisam é desenvolver o conhecimento prévio e aprender novos e diferenciados usos daquilo que já possuem.

### 3.3 CONTÍNUOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Segundo Bortoni-Ricardo (2020), as gramáticas mais recentes, ao abordarem a língua portuguesa no contexto brasileiro, estabelecem categorizações que englobam a língua padrão, os dialetos e as variedades não padronizadas, entre outras classificações. No contexto deste estudo, foi adotada uma abordagem específica para se referir a essas categorias. No entanto, reconhece-se que essa forma de classificação pode incorporar preconceitos evidentes e sugerir a presença de fronteiras inflexíveis entre essas distintas categorias, o que não reflete com precisão a complexidade da situação. A partir deste ponto em diante, buscar-se-á uma abordagem mais inclusiva e dinâmica para compreender e analisar as variedades linguísticas no contexto brasileiro, evitando a rigidez das classificações tradicionais.

Através do estudo sobre os contínuos de variação linguística, é viável enquadrar e analisar qualquer falante da Língua Portuguesa. Esses indivíduos são submetidos a análises com base em fatores específicos, como idade, gênero, profissão, origem étnica e demográfica, bem como sua atitude em relação ao comportamento linguístico. Tais fatores destacam a influência determinante que os aspectos sociais desempenham na variação linguística, sublinhando a complexa interação entre língua e sociedade. O estudo desses elementos contribui significativamente para a compreensão das dinâmicas da língua em sua relação com a comunidade.

Bagno (2004a), ao oferecer suas análises referentes à obra de Bortoni-Ricardo (2020), por meio do prefácio do livro “Educação em língua materna”, aborda diversas questões de notável relevância relacionadas à proposta dos estudos contínuos. O linguista salienta que,

no plano teórico, a contribuição decerto mais significativa do trabalho de Bortoni-Ricardo é a proposta de um instrumental de análise das variedades linguísticas brasileiras composta por três contínuos: o contínuo rural urbano, o contínuo de oralidade-letramento e o contínuo de monitoração estilística.

Com ele, a autora procura, e consegue! eliminar as deficiências dos modelos teóricos convencionais que se fixavam apenas em um ou outro desses contínuos ou, pior, analisavam dicotomicamente (e de forma maniqueísta) os fenômenos linguísticos pelo viés do preconceito social embutido na ideologia normativo-prescritiva. A aplicação desse novo modelo em sala de aula representa, sem dúvida, uma promessa de renovação das práticas pedagógicas de educação em língua materna (Bagno, 2004a, p. 10).

Na sociedade brasileira, assim como em muitas outras, encontra-se a predominância de diversas culturas. No contexto linguístico, pode-se identificar claramente a coexistência de duas delas: a cultura de letramento e a cultura de oralidade. Ambas desempenham papéis essenciais, e o ponto crucial é "não confundir seus papéis e contextos de uso, e não discriminar seus respectivos usuários", como salientado por Marcuschi (2010, p. 123). Essa coexistência de culturas linguísticas enriquece a diversidade linguística do Brasil, contribuindo para a riqueza e complexidade da comunicação na sociedade.

No trabalho de Bortoni-Ricardo (2020), é apresentada uma segunda perspectiva, na qual os eventos de comunicação, abrangendo tanto a oralidade quanto o letramento, são dispostos. Os eventos de oralidade são caracterizados por não serem influenciados pela língua escrita e podem ser entendidos como práticas sociais que se manifestam em uma variedade de formatos, ou seja, em diferentes gêneros textuais que podem variar de formais a informais, dependendo do contexto de utilização. Essas práticas são adquiridas de maneira natural e informal, uma vez que a oralidade é inerente a todos os indivíduos. De acordo com Marcuschi (2003), a oralidade, enquanto prática social, é inerente à condição humana, abrangendo uma expressão multissistêmica que engloba não apenas palavras, mas também gestos, expressões, entre outros elementos.

De acordo com Bagno e Rangel (2005), são apresentadas propostas que visam articular as necessidades sociais em busca de uma educação linguística de qualidade através de políticas públicas voltadas para o ensino da língua. Estas políticas têm como base uma abordagem pedagógica da educação em língua materna. Para atingir esse objetivo, é crucial assegurar que o letramento praticado nas instituições de ensino seja projetado para desenvolver, de maneira consciente, a capacidade dos estudantes de participarem ativamente e influenciarem na construção de uma sociedade letrada.

No entanto, observa-se que a escola não tem conseguido cumprir eficazmente seu papel no ensino da língua portuguesa, indo em direção contrária a essa premissa.

Faraco (2008) e Bagno (2004a) apontam que a raiz desse problema reside na incoerência que surge quando se discute a norma linguística. Tanto professores quanto alunos se deparam com uma série de terminologias, como norma culta, norma padrão, norma gramatical, entre outras. Diante dessa abundância de nomenclaturas, Faraco (2008) propõe uma análise crítica, com o intuito de esclarecer os equívocos que circundam a concepção da norma culta e o verdadeiro impacto desse tipo de norma no ensino da língua portuguesa.

Dado que os diferentes modos sociais de falar e escrever se equivalem e têm a sua representatividade, cada grupo de falantes efetiva sua língua por normas diferentes, e nenhum deixa de ter normas. Por causa disso, a expressão norma culta, segundo Faraco (2008, p. 54), “deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações por aqueles grupos sociais que têm estado mais diretamente relacionados com cultura escrita”.

Considerando a língua como um conjunto de variedades, o conceito de norma deve ser interpretado como representando a normalidade, ou seja, o que é comum em uma comunidade de falantes. Nesse sentido, a definição de norma não pode ser limitada estritamente à gramática, uma vez que uma comunidade de falantes não se restringe a uma única norma, mas é caracterizada por um conjunto de normas que interagem umas com as outras, de modo contínuo.

À medida que chegavam ao mercado editorial obras com recomendações importantes para o aprimoramento do ensino da língua portuguesa nas escolas brasileiras, pôde-se observar a ocorrência de algumas mudanças de postura, em especial um esforço dos livros didáticos para substituir a excessiva ênfase na terminologia gramatical pelo tratamento da língua em uso, embora ainda haja muito que fazer para tornar mais eficiente o trabalho pedagógico com a leitura e a escrita nas nossas escolas (Bortoni-Ricardo; Freitas, 2009, p. 221).

Essa crescente demanda por reconhecer e valorizar as particularidades do português brasileiro tem sido um motor de mudança no cenário linguístico e educacional do país. Ela tem estimulado a produção de diversas obras teóricas, gramáticas descritivas e dicionários de uso, bem como de materiais pedagógicos cuidadosamente elaborados. Esses recursos desempenham um papel fundamental ao abordar a complexidade da variação linguística no contexto educacional e em sala de aula, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais inclusivo e que celebra a diversidade linguística tão característica do Brasil.

Em síntese, a compreensão e aceitação das diversas nuances do português brasileiro são fundamentais para promover uma educação linguística eficaz e inclusiva. À medida que o reconhecimento das especificidades do idioma se fortalece, tem-se visto um crescimento na produção de recursos teóricos, gramáticas descritivas, dicionários de uso e materiais pedagógicos. Essas ferramentas desempenham um papel crucial na busca por uma abordagem de ensino mais aberta à variação linguística e em sintonia com a riqueza cultural e linguística do Brasil. Portanto, ao abraçar e integrar essa diversidade linguística nas práticas educacionais, promove-se uma educação mais inclusiva, sensível e eficiente para todos os falantes do português brasileiro.

### 3.4 A NOÇÃO DE “ERRO”

A compreensão da noção de "erro" na linguística tem evoluído consideravelmente, levando a uma revisão de suas definições e à introdução de novos termos. Por exemplo, Bortoni-Ricardo (2020) e Bagno (1999) propõem abordagens distintas para o conceito de erro linguístico. Enquanto Bortoni-Ricardo (2020) sugere uma visão mais ampla e contextualizada, em que o erro é analisado em relação aos usos específicos da língua, Bagno (1999) argumenta a favor da ideia de que o erro pode ser encarado como uma tentativa de acerto, especialmente em argumentos pedagógicos. Essas perspectivas indicam uma tendência em renomear e recontextualizar a noção de erro linguístico, afastando-se da dicotomia simplista entre certo e errado. Em vez disso, a determinação do que constitui erro agora está mais intimamente ligada à norma linguística aplicável a cada contexto de uso da língua.

Considerando essa evolução na compreensão do erro linguístico, torna-se crucial examinar sua relação com a variedade linguística, conforme proposto por Bortoni-Ricardo (2020) e Bagno (1999). A variedade linguística é um fenômeno intrínseco à língua, refletindo a diversidade cultural, histórica e social de uma comunidade de falantes. Dentro desse contexto, a noção de "erro" muitas vezes se torna uma discussão central. O que é considerado um erro em linguagem? Como as diferenças linguísticas são interpretadas? Esta seção explora a complexa interação entre a noção de erro e a variedade linguística, destacando a importância de considerar a diversidade na comunicação verbal.

Ao analisar a variedade linguística como um reflexo da diversidade cultural de uma sociedade, observa-se que uma das características marcantes da língua é a sua capacidade de se adaptar e evoluir de acordo com o ambiente cultural e social em que é utilizada. A variedade linguística é um reflexo direto dessa adaptação. Cada região geográfica, grupo étnico, classe social e geração pode apresentar características linguísticas únicas. O que é considerado "correto" em uma variedade pode ser percebido como um "erro" em outra. É crucial entender, a partir da visão de Bortoni-Ricardo (2020) e dos três contínuos propostos: urbanização, oralidade-letramento e monitoração estilística, que a diversidade linguística enriquece a comunicação, e a noção de erro muitas vezes está vinculada a padrões arbitrários estabelecidos.

Bortoni-Ricardo (2020) destaca o contínuo da **Urbanização** como um elemento crucial na compreensão da diversidade linguística. Nas áreas urbanas, a interação entre diferentes grupos sociais é intensificada, levando a uma ampla variedade de registros linguísticos. A convivência de pessoas com origens diversas contribui para a formação de uma linguagem urbana caracterizada pela absorção e fusão de expressões de diferentes culturas e origens linguísticas.

O segundo contínuo abordado pela autora é a relação entre **Oralidade e Letramento**. Aqui, a diversidade linguística é percebida na transição entre formas mais coloquiais e informais de linguagem, presentes na oralidade, e formas mais estruturadas e normativas associadas ao letramento. A coexistência dessas diferentes formas de expressão revela a riqueza da comunicação, oferecendo múltiplos recursos para a transmissão de significados.

O terceiro contínuo diz respeito à **Monitoração Estilística**, indicando a variação linguística associada a diferentes contextos e estilos de comunicação. A autora argumenta que a noção de erro linguístico muitas vezes está ligada a padrões arbitrários estabelecidos, e a monitoração estilística reconhece a validade de diferentes formas de expressão, cada uma adequada a determinados assuntos. Isso reflete uma compreensão mais ampla e inclusiva da diversidade linguística, desvinculando-a de avaliações prescritivas arbitrárias.

Conforme Bortoni-Ricardo (2020), a diversidade linguística é um enriquecimento na comunicação. A compreensão dos três contínuos facilita uma apreciação mais completa e respeitosa da variedade de expressões linguísticas em uma sociedade plural e dinâmica. Esses contínuos revelam a complexidade das interações linguísticas, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva dos

padrões linguísticos. Dessa forma, a diversidade linguística é reconhecida como uma característica fundamental na construção da identidade cultural e na promoção da comunicação intercultural.

A disseminação das plataformas de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, tem contribuído significativamente para a fusão entre Oralidade e Escrita. Nesse ambiente digital, é comum observar a utilização de recursos linguísticos que refletem características da fala, como abreviações, gírias e emojis. Essa tendência evidencia como a comunicação escrita está se adaptando às demandas da comunicação instantânea e informal, muitas vezes desafiando as normas linguísticas tradicionais.

A presença da oralidade na escrita, especialmente em contextos digitais, levanta questionamentos sobre a noção de "erro" linguístico. O que é considerado inadequado em um contexto formal pode ser plenamente aceitável e compreendido em uma troca de mensagens rápida e informal. Portanto, é essencial considerar não apenas a norma padrão da língua, mas também as práticas comunicativas dos grupos sociais e as características do contexto de uso da linguagem ao avaliar o que constitui um "erro" linguístico.

A noção de erro na linguagem é frequentemente associada a desvios em relação a uma norma padrão. No entanto, é fundamental considerar que não existe uma única norma padrão que se aplique uniformemente a todas as variedades linguísticas. Portanto, a avaliação de erros linguísticos deve ser feita com sensibilidade para as particularidades de cada variedade, reconhecendo a diversidade e a riqueza da linguagem.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2020), a abordagem mais apropriada diante das variações linguísticas é considerar as diferenças que surgem em diversas situações de uso da língua. Nesse contexto, o conceito de erro perde relevância, dando lugar à compreensão de diferentes usos linguísticos. Travaglia (2002) endossa essa perspectiva, argumentando que é crucial abandonar a concepção tradicional de certo e errado em favor da distinção entre uso adequado e não adequado. Essa visão propõe uma compreensão mais flexível e contextualizada das manifestações linguísticas, reconhecendo que o que pode ser apropriado em um contexto pode não ser o mesmo em outro. Contudo, é válido ressaltar que essa terminologia, que enfatiza o "adequado e não adequado", não é universalmente aceita, destacando a complexidade e a variedade de abordagens dentro do campo da linguística.

Em contrapartida, Bagno (2002), em *A inevitável travessia*, revisou seus próprios conceitos em relação a essa questão e não demonstra simpatia pelo uso dos termos adequabilidade e aceitabilidade. Para ele, embora reconheça que esses termos sejam apenas eufemismos em relação à língua escrita, seria pedagogicamente vantajoso substituir a ideia de erro pela noção de tentativa de acerto. Esse debate ressalta a complexidade das discussões sobre a avaliação da linguagem e as implicações pedagógicas envolvidas.

A noção de erro na linguagem é complexa e muitas vezes subjetiva. Ela está intrinsecamente ligada à variedade linguística, refletindo as diversidades culturais e sociais. É essencial reconhecer que as diferenças na linguagem não devem ser automaticamente classificadas como erros, mas sim como elementos que enriquecem a comunicação. A promoção da aceitação das diferenças linguísticas é uma etapa fundamental em direção a uma sociedade mais inclusiva e respeitosa da diversidade cultural, de acordo com Bortoni-Ricardo (2020).

A noção de adequação e inadequação está intimamente relacionada à norma linguística, pois esta serve como referência para avaliar o grau de conformidade da linguagem. A (in)adequação só pode ser identificada quando há uma norma preexistente e um consenso em sua aceitação, especialmente no contexto linguístico.

Essa mesma dinâmica se reflete na ideia de "tentativa de acerto," proposta por Bagno (2002). Nesse contexto, o "acerto" implica a conformidade com regras específicas, mesmo que essas regras sejam determinadas socialmente e careçam de fundamentação científica. Portanto, a avaliação de adequação linguística depende não apenas da existência de normas, mas também do reconhecimento e aceitação social dessas normas como referência.

Essa relação intrincada entre adequação, inadequação e norma linguística reflete a complexidade da avaliação linguística e a importância de considerar não apenas as regras gramaticais formais, mas também o contexto social e cultural em que a linguagem é usada. Em suma, a relação entre o erro, as regras gramaticais e a variedade linguística destacam a importância de considerar a diversidade linguística e cultural ao avaliar o uso da linguagem. A prescrição rígida de regras gramaticais nem sempre reflete a complexidade da linguagem na sociedade, e a compreensão das variedades linguísticas é essencial para uma abordagem mais inclusiva e respeitosa à linguagem.

Para Terra (2018), o debate sobre a relação entre regras gramaticais e a noção de erro é uma questão recorrente. O que pode ser considerado um erro gramatical em um contexto de língua padrão pode ser uma característica gramatical perfeitamente aceitável em uma variedade regional ou social. Isso ressalta a importância de considerar o contexto ao avaliar o uso da linguagem. A educação linguística desempenha um papel fundamental na compreensão das regras gramaticais e das diferentes normas linguísticas. Os educadores devem estar cientes das variações linguísticas e ensinar aos alunos a norma padrão, mas também a apreciar e respeitar as normas gramaticais das variedades com as quais eles têm contato.

Além disso, no âmbito da diversidade linguística, é vital considerar que as regras gramaticais não devem ser encaradas como um conjunto inflexível e invariável, mas sim como diretrizes que se adaptam às diferentes manifestações. Essa abordagem não apenas promove a aceitação das nuances linguísticas, mas também facilita uma comunicação mais eficiente em um mundo cada vez mais plural. A compreensão das variedades linguísticas torna-se fundamental para promover uma convivência harmoniosa em uma sociedade globalizada, em que a comunicação desempenha um papel central.

O entendimento da língua não deve ser restrito a uma dicotomia entre o "certo" e o "errado". Em vez disso, a complexidade da língua exige que se considere a questão da correção linguística sob o prisma da adequação contextual. Um paralelo pode ser traçado como a escolha de uma vestimenta, na qual não existe uma única vestimenta "certa", mas sim uma vestimenta adequada para cada situação. Por exemplo, vestimenta de gala apropriada em um evento de grande importância, como o Oscar, enquanto roupas apropriadas para banho, como bermuda, camiseta, sungas e biquínis, são adequadas em um ambiente voltado para a recreação em piscinas e balneários. Analogamente, na linguagem, não se pode definir universalmente o que é "certo" ou "errado", mas sim o que é linguagem adequada.

Diante dessa visão anteriormente apresentada, Marcuschi (2010) aponta que, em contextos informais, como, por exemplo, nas interações entre pares, a utilização da linguagem coloquial e espontânea é tida como apropriada e correta. No entanto, em cenários de natureza formal, como discursos de solenidades, a linguagem coloquial é inadequada. Logo, a escolha da linguagem deve ser orientada pela consideração da adequação contextual. Entretanto, a abordagem educacional frequentemente não reflete essa perspectiva de adequação linguística. A instrução

gramatical normativa é frequentemente transmitida de modo prescritivo, estabelecendo-se como o único padrão correto em todas as circunstâncias. Isso resulta na categorização de construções linguísticas como "incorretas" sem a devida consideração do contexto em que são empregadas.

O ensino da gramática normativa na escola frequentemente define o "erro" como qualquer desvio da norma. Por exemplo, a norma gramatical pode proibir o uso impessoal do verbo "ter," substituindo o verbo "haver" no sentido de existir. Nesse contexto, construções como "Tem dois alunos jogando bola" ou "Tinha uma mulher na biblioteca" são consideradas erradas, independentemente do contexto em que são utilizadas. Muitas vezes, os alunos são instruídos a corrigi-las para "Há dois alunos jogando bola" e "Havia uma mulher na biblioteca," respectivamente.

No contexto da avaliação do uso da língua, é importante reconhecer que as correções linguísticas nem sempre são imediatamente compreendidas pelos falantes, visto que os julgamentos de correto ou incorreto muitas vezes se baseiam na observação do uso comum da língua. Construções que empregam o verbo "ter" de forma impessoal, por exemplo, são frequentemente consideradas corretas, dada sua ampla utilização, inclusive por autores renomados, como exemplificado nas obras de Clarice Lispector, que, em seus escritos, demonstrou que "Tinha momentos em que a solidão apertava" e "Tem situações que nos desafiam a compreender a profundidade da existência". Portanto, é fundamental considerar o contexto e a adequação linguística ao avaliar o conceito de erro na língua, em vez de adotar uma abordagem puramente prescritiva e normativa.

Uma língua não é nada mais nada menos do que um arco de variedades, cada uma delas com características próprias. Dentre todas as variedades da língua não se pode afirmar que uma seja melhor que a outra, ou mais correta que a outra. Todas elas servem aos propósitos comunicativos dos falantes que a utilizam. O que ocorre é que determinadas variedades adquiriram prestígio social e outras não, sendo tachadas de erradas. Considerar uma variedade "errada" costuma ser o primeiro passo para estigmatizar seus usuários. Os falantes da variedade popular do português brasileiro, muitas vezes, são vítimas de preconceito e intolerância. Cabe à escola (mas não só a ela) combater esse tipo de preconceito e isso se faz desconstruindo a ideia de homogeneidade linguística (Terra, 2018, p. 70).

A avaliação da adequação linguística deve considerar o contexto em que a linguagem é usada, reconhecendo que não existe uma única norma padrão que se aplique uniformemente a todas as variedades linguísticas. As regras gramaticais não devem ser vistas como inflexíveis e invariáveis, mas sim como diretrizes que se

adaptam às diferentes manifestações linguísticas. A compreensão das variedades linguísticas é essencial para uma abordagem mais inclusiva e respeitosa à linguagem em uma sociedade globalizada.

Em relação ao tema da linguagem e sua influência na sociedade, este trabalho enfoca o impacto da linguagem na perpetuação ou superação da discriminação e da exclusão social. Destaca-se que a linguagem tem o poder tanto de incluir quanto de excluir, e que a noção de 'erro' em variedades linguísticas frequentemente está relacionada a preconceitos sociais, culturais e econômicos. A educação linguística desempenha um papel crucial na desconstrução desses estereótipos e na promoção da igualdade.

Além disso, o texto argumenta que a linguagem desempenha um papel fundamental na luta contra todas as formas de discriminação e exclusão social. A educação linguística não deve se limitar ao ensino de regras gramaticais, mas incluir a conscientização sobre as implicações sociais da linguagem. Educadores são responsáveis por promover a valorização de todas as variedades linguísticas, ensinando os alunos a respeitarem e defenderem os direitos linguísticos. Em resumo, o texto enfatiza que a noção de erro na variedade linguística é uma questão de justiça social, destacando o potencial da linguagem como ferramenta de inclusão e empoderamento na luta contra a discriminação e a exclusão social, inclusive no contexto de aplicativos de mensagens como o WhatsApp.

No caso do WhatsApp, um aplicativo de mensagens amplamente popular, a linguagem desempenha um papel fundamental. Ela se caracteriza por abreviações e uma abordagem mais informal em comparação com a comunicação escrita tradicional. A ênfase está na eficiência e rapidez da comunicação, refletindo a conveniência desse meio. Entre os elementos distintivos dessa forma de comunicação estão os emojis, que são pequenas imagens e símbolos utilizados para expressar emoções, e os stickers, que são adesivos ou imagens maiores e mais elaboradas que também são usados para complementar a mensagem. É importante ressaltar que essa linguagem não deve ser vista como um erro linguístico, mas como uma adaptação legítima às necessidades de comunicação nesse contexto específico.

Adicionalmente, é argumentado que a linguagem no WhatsApp demonstra a maleabilidade da linguagem e sua capacidade de se adaptar a diferentes situações de comunicação. Educadores e pesquisadores linguísticos são encorajados a considerar a linguagem do WhatsApp como um objeto de estudo e parte integrante da

evolução da linguagem. Isso ilustra como a linguagem se ajusta aos avanços tecnológicos e às práticas de comunicação em constante evolução. Em resumo, a linguagem no WhatsApp representa uma manifestação da flexibilidade da linguagem e sua capacidade de se ajustar às mudanças tecnológicas e às necessidades de comunicação contemporâneas.

## 4 METODOLOGIA E DISCUSSÃO

Nesta seção, será explorada a metodologia adotada e as discussões emergentes sobre as práticas linguísticas nas interações do WhatsApp. A análise se concentra nas peculiaridades e características distintivas da linguagem utilizada nesse aplicativo de mensagens, oferecendo insights valiosos sobre as práticas linguísticas emergentes na sociedade contemporânea.

Na abordagem metodológica deste estudo, busca-se uma compreensão aprofundada das nuances presentes na comunicação digital. Utilizando uma abordagem qualitativa, serão analisados textos de interações coletados de amostras representativas encontradas na internet, estrategicamente selecionadas para refletir a diversidade linguística presente no contexto brasileiro. A coleta de dados será ética e transparente, utilizando material disponível em domínio público para a pesquisa.

A análise de conteúdo será guiada por ferramentas e métodos de pesquisa textual, permitindo uma exploração minuciosa dos conteúdos e revelando nuances e significados subjacentes que enriquecem a compreensão dos fenômenos estudados. Esta metodologia proporcionará uma perspectiva abrangente das práticas linguísticas contemporâneas e suas implicações sociais e educacionais.

Na análise de conteúdo, busca-se extrair significados dos materiais textuais de maneira sistemática e objetiva, permitindo uma compreensão da proposta dos estudados. Bardin (2011) destaca a importância de uma abordagem estruturada na análise, o que envolve a categorização e a codificação dos dados textuais para identificar padrões e temas recorrentes. Essa metodologia permite uma exploração minuciosa dos conteúdos, revelando nuances e significados subjacentes que podem enriquecer a compreensão dos fenômenos estudados.

A discussão abordará as tendências linguísticas e as implicações educacionais das práticas emergentes, explorando seu impacto na identidade linguística brasileira e nos paradigmas educacionais do ensino da língua portuguesa. Além disso, analisará dados digitais e seu papel na sociedade contemporânea, com foco nas interações do WhatsApp. Embora outras plataformas de redes sociais sejam relevantes para o contexto da pesquisa, a análise específica estará centrada nas interações dessa plataforma, buscando oferecer uma compreensão abrangente das transformações no ambiente digital e suas ramificações sociais e educacionais.

A presente seção é delineada por uma abordagem metodológica que combina elementos qualitativos e quantitativos, buscando lançar luz sobre a complexidade das variações linguísticas, a percepção do conceito de “erro” no contexto linguístico e a influência da linguagem na sociedade contemporânea, especialmente nas plataformas digitais, com destaque para o WhatsApp.

O escopo desta seção se desdobra a partir da análise crítica das obras de Bortoni-Ricardo (2020), Bagno (2004a e 2005), Marcuschi (2006, 2010), Faraco (2008), Terra (2018), além de outros autores cujas contribuições fundamentam os alicerces teóricos deste estudo, bem como da análise das interações linguísticas presentes nas conversas do WhatsApp. A análise das conversas dessa plataforma envolve uma turma de Primeiro Ano do Ensino Médio na coleta e interpretação dos dados, proporcionando uma perspectiva prática e colaborativa à pesquisa.

A estrutura metodológica adotada é fortemente embasada nos pressupostos de Bortoni-Ricardo (2020), que propõe uma abordagem contínua para a compreensão da variação linguística no Brasil. Os três contínuos apresentados pela autora — o contínuo rural-urbano, o contínuo de oralidade-letramento e o contínuo de monitoração estilística — formam a estrutura conceitual que guia análise e discussão. Cada contínuo é desdobrado e examinado minuciosamente, proporcionando uma compreensão aprofundada das nuances linguísticas presentes na sociedade brasileira.

Ainda, inspirados pela perspectiva de Bagno (2004a e 2005), explora-se as propostas para a educação em língua materna e seu papel crucial na articulação de políticas públicas voltadas para um ensino mais alinhado às necessidades sociais. Por exemplo, a implementação de programas de formação de professores que abordam as variedades linguísticas presentes na comunidade escolar pode promover uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade cultural e linguística dos alunos. Além disso, a valorização das diferentes formas de expressão linguística em sala de aula pode contribuir para o fortalecimento da autoestima dos estudantes, especialmente aqueles que pertencem a grupos minoritários ou comunidades marginalizadas. Será discutido como a aplicação dessas propostas em sala de aula promete não apenas uma renovação das práticas pedagógicas, mas também uma valorização das diversas culturas linguísticas presentes na sociedade brasileira.

No contexto da noção de "erro" na linguagem, esta seção se propõe a desconstruir conceitos preestabelecidos, transitando pelos debates de Bortoni-

Ricardo (2020), Bagno (2002), Terra (2018) e outros, que exploram a complexidade subjacente à avaliação linguística. A discussão transcende a dicotomia tradicional de certo/errado, adotando uma abordagem que considera a adequação contextual e a diversidade linguística como elementos centrais para a compreensão da linguagem.

Uma análise crítica do papel da escola na perpetuação de estereótipos linguísticos, conforme sugerido por Faraco (2008) e Bagno (2004a), será um ponto de destaque nesta seção. Será examinado como a escola muitas vezes falha em seu papel educacional ao abordar a norma linguística, propondo uma reflexão sobre alternativas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística e combatam o preconceito linguístico.

Ao adentrar a influência da linguagem na sociedade, será explorada a proposta de Terra (2018) sobre a relação entre variedades linguísticas e prestígio social. A visão de que todas as variedades linguísticas são igualmente válidas, e o estigma associado a determinadas formas de fala deve ser desconstruído, será discutida em detalhes.

Para compreender adequadamente o impacto das tecnologias de comunicação, é crucial direcionar a atenção para a linguagem empregada no WhatsApp. Considera-se essa linguagem não apenas uma manifestação legítima da evolução linguística, mas também uma resposta direta às demandas cada vez mais urgentes por comunicação rápida e eficiente na sociedade contemporânea.

Em síntese, esta seção de Metodologia e Discussão busca não apenas apresentar uma análise crítica das obras relevantes, mas também construir um diálogo coerente entre os diferentes aspectos abordados, proporcionando uma compreensão abrangente e fundamentada das complexidades da linguagem e suas interações com a sociedade brasileira contemporânea.

#### 4.1 CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

A pesquisa em questão assume características distintas que delineiam sua abordagem e escopo. Primeiramente, destaca-se a natureza qualitativa do estudo, que se propõe a explorar profundamente as nuances da comunicação digital, em particular, as interações no WhatsApp. Essa escolha metodológica permite uma análise minuciosa e contextualizada das práticas linguísticas emergentes, privilegiando a compreensão dos significados subjacentes aos textos e das tendências observadas nas conversas *online*.

Além disso, a pesquisa adota uma abordagem ética e transparente na coleta e análise dos dados, utilizando material disponível em domínio público. Tal postura assegura a integridade e a legitimidade do estudo, respeitando os princípios éticos que regem a pesquisa acadêmica. A transparência na coleta e na interpretação dos dados contribui para a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos, reforçando a credibilidade da pesquisa como um todo.

Outro aspecto distintivo da pesquisa é sua ênfase na interdisciplinaridade, incorporando contribuições teóricas de diversos autores que se dedicam ao estudo da linguagem, com foco particular em questões sociolinguísticas e educacionais. A análise crítica das obras de Bortoni-Ricardo (2020), Bagno (2005), Marcuschi (2006, 2010), Faraco (2008) e Terra (2018) proporciona um embasamento teórico sólido, enriquecendo as reflexões e os argumentos apresentados ao longo do estudo.

Ademais, a pesquisa se destaca pela sua abordagem colaborativa e prática, envolvendo uma turma de Primeiro Ano do Ensino Médio na coleta e interpretação dos dados. Essa participação ativa dos estudantes não apenas enriquece a pesquisa com diferentes perspectivas e *insights*, mas também promove uma experiência de aprendizado significativa e engajadora, estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas entre os participantes.

Por fim, a pesquisa busca contribuir para o debate acadêmico e para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas e sensíveis à diversidade linguística e cultural. Ao problematizar conceitos como o de “erro” na linguagem e ao discutir o papel da escola na perpetuação de estereótipos linguísticos, o estudo almeja provocar reflexões críticas e propor alternativas pedagógicas que valorizem a pluralidade linguística e promovam uma educação mais equitativa e emancipatória.

## 4.2 DISCUSSÃO E ANÁLISE

Os alunos do Primeiro Ano A do Ensino Médio/2023, turma formada por vinte e cinco estudantes do Colégio Tiradentes da Polícia Militar do Estado de Rondônia – Unidade Jaci Paraná CTPM II. receberam do professor textos provenientes de conversas do WhatsApp, os quais foram extraídos da internet. Sob a orientação do professor, eles conduziram uma análise detalhada desses textos, com o objetivo de examinar a linguagem utilizada, os tipos de discursos presentes e suas características distintas.

Essa análise foi embasada nas teorias propostas por Bortoni-Ricardo (2020), que destacam os contínuos linguísticos como elementos essenciais na compreensão da variação linguística. Além disso, os estudantes se apoiaram nos princípios de não preconceito linguístico defendidos por Bagno (2005), reconhecendo e valorizando as diversas formas de expressão linguística.

Durante o processo de análise textual, os alunos examinaram os textos disponibilizados a partir das conversas de WhatsApp, trabalhando de forma cuidadosa para identificar as características linguísticas presentes nos textos. Evitaram rotulá-los como "errados" ou "inferiores" com base em normas linguísticas tradicionais, seguindo a orientação do professor.

Como parte do estudo, os alunos também se dedicaram à prática de reescrita dos textos, tanto na forma coloquial quanto na forma padrão da língua. Essa prática permitiu uma reflexão sobre as diferenças e semelhanças entre os registros linguísticos, promovendo uma maior conscientização sobre a riqueza da diversidade linguística.

Para investigar e analisar a abordagem das construções linguísticas no ambiente educacional, a temática foi examinada pela turma do Primeiro Ano do Ensino Médio no Colégio Tiradentes da Polícia Militar, Unidade II, situado no distrito de Jaci Paraná, Rondônia. Antes do início da pesquisa, foi estabelecido um contato prévio com o gestor da instituição de ensino, alinhado às orientações de Bortoni-Ricardo (2020) sobre a importância do envolvimento da gestão escolar em iniciativas de pesquisa educacional.

Reconhecido por seu apoio constante aos docentes e por promover a formação contínua, o gestor demonstrou interesse em participar ativamente do projeto, incentivando a utilização de recursos tecnológicos e materiais didáticos diversificados. Essa interação inicial estabeleceu uma parceria colaborativa que proporcionou um ambiente propício para a análise das práticas educacionais relacionadas às construções linguísticas em sala de aula, constituindo assim uma base sólida para a condução da pesquisa.

O contato prévio com o gestor reflete a importância de uma abordagem participativa, em linha com as diretrizes propostas por Bortoni-Ricardo (2020). A interação inicial contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas às demandas contemporâneas. Nesse sentido, o envolvimento ativo do gestor da instituição de ensino desempenhou um papel crucial

na condução deste estudo, proporcionando um contexto favorável para a análise das particularidades linguísticas presentes nas interações sociais e educacionais.

A escolha dessa instituição como o locus da pesquisa decorre, em parte, da posição do autor como membro ativo de seu corpo docente. Tal proximidade permitiu uma imersão mais profunda nas dinâmicas linguísticas dos estudantes e uma abordagem mais eficaz das características das construções linguísticas presentes em suas interações nas redes sociais. É importante destacar que, embora a familiaridade com o ambiente e os alunos possa gerar uma compreensão prévia das nuances linguísticas, medidas metodológicas foram adotadas para assegurar a imparcialidade e rigor na análise. A motivação inicial desta pesquisa reside na necessidade de compreender como esses elementos linguísticos são abordados e adaptados no processo de ensino, transformando as conversas de WhatsApp em uma escrita padrão.

A pesquisa se propõe a explorar a interseção entre a linguagem utilizada nas redes sociais, especialmente no WhatsApp, e o letramento, com o intuito de promover a valorização das práticas linguísticas emergentes e uma educação linguisticamente enriquecedora e socialmente contextualizada. Dessa forma, busca-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas, que reconheçam a complexidade e a diversidade das formas de expressão linguística em ambientes digitais.

As etapas da pesquisa se desdobraram em diversas frentes, cada uma delas detendo uma importância relativa crucial para o alcance dos objetivos predefinidos. Inicialmente, foram realizados o planejamento, as atividades e as observações, seguidas pela análise e interpretação dos dados, culminando nesta exposição final, conforme detalhado a seguir:

**A. Escolha da escola e da turma:** a seleção da escola e da turma designada para as atividades foi o ponto inicial do processo;

**B. Reunião com o gestor e grupo de apoio:** foi estabelecida uma reunião com o gestor escolar e o grupo de apoio para organizar o cronograma das atividades;

**C. Diálogo com os alunos:** um diálogo inicial foi efetuado com os alunos, estabelecendo um contexto participativo;

**D. Observação e prática pedagógica:** Durante as aulas, foram realizadas observações sistemáticas focadas nos padrões linguísticos utilizados pelos alunos em suas interações verbais e escritas. Essas observações foram alinhadas com os

objetivos previamente delineados para a pesquisa, visando identificar as características das construções linguísticas presentes nas interações dos alunos nas redes sociais. Adicionalmente, foi realizada uma análise crítica das transformações necessárias para adaptar essas construções linguísticas ao padrão formal da língua escrita, conforme os parâmetros estabelecidos no processo de ensino-aprendizagem.

**E. Análise da observação:** cada etapa foi documentada, inicialmente como informações centrais, e posteriormente interpretada para fundamentar este texto.

Os instrumentos fundamentais para a coleta de dados foram as observações sistemáticas das aulas e a análise crítica das interações linguísticas dos alunos. A realização dessas observações ocorreu entre março e abril de 2023, em uma turma do Primeiro Ano do Ensino Médio. O objetivo principal dessas observações foi verificar as contribuições linguísticas nas interações sociais, com foco na oralidade e na escrita. Durante as observações, foram utilizados roteiros de observação e diários de campo para registrar as características das construções linguísticas dos alunos e identificar aspectos diversos relacionados a temas atuais que emergiram durante as atividades.

Os métodos aplicados neste estudo foram considerados apropriados, pois os instrumentos mencionados possibilitaram a obtenção das informações necessárias para as análises. A estratégia utilizada colaborou para a espontaneidade das atividades, impactando positivamente. Após a conclusão das atividades relacionadas ao eixo temático, foi reconhecida pelos alunos a relevância das redes sociais para aprimorar as habilidades de fala e escrita.

Para ilustrar a aplicação prática dos conceitos discutidos, é relevante trazer um extrato de uma atividade desenvolvida pelos alunos de uma turma do Primeiro Ano A do Ensino Médio/2023, do Colégio Tiradentes da Polícia Militar do Estado de Rondônia – Unidade Jaci Paraná CTPM II. Nessa atividade, os alunos analisaram e converteram textos do WhatsApp em formatos de texto padrão, explorando a diferença entre linguagem informal e formal, além de investigarem a análise do discurso. O objetivo primordial dessa atividade foi promover uma escrita mais consciente e adequada aos contextos formais, transformando o que é considerado um “erro” em algo “adequado”, desmistificando os conceitos de certo e errado, conforme discutido por pesquisadores linguistas e filólogos como Marcos Bagno (2002), Carlos Alberto Faraco (2008), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2020), entre outros.

A atividade "Roteiro: transformação de conversas do WhatsApp em linguagem padrão" foi concebida com uma estrutura meticulosa, dividida em várias etapas sequenciais. Inicialmente, os alunos foram conduzidos a apresentar o texto original do WhatsApp, seguido por sua transformação para linguagem coloquial e, posteriormente, para linguagem padrão. Essa abordagem não apenas estimulou a reflexão sobre a variação linguística presente nas interações cotidianas, mas também incentivou uma compreensão mais profunda da distinção entre diferentes registros linguísticos.

A análise minuciosa e o feedback fornecido revelaram que os alunos não só compreenderam os conceitos discutidos em sala de aula, mas também demonstraram habilidade na aplicação prática dos mesmos. A identificação e análise dos tipos de discurso presentes nos textos, juntamente com a exploração das possíveis transformações do discurso, foram conduzidas de maneira consistente e coerente, refletindo uma sólida compreensão dos princípios teóricos subjacentes. Essa consistência na aplicação dos conceitos discutidos evidencia não apenas o comprometimento dos alunos, mas também a eficácia do método de ensino adotado.

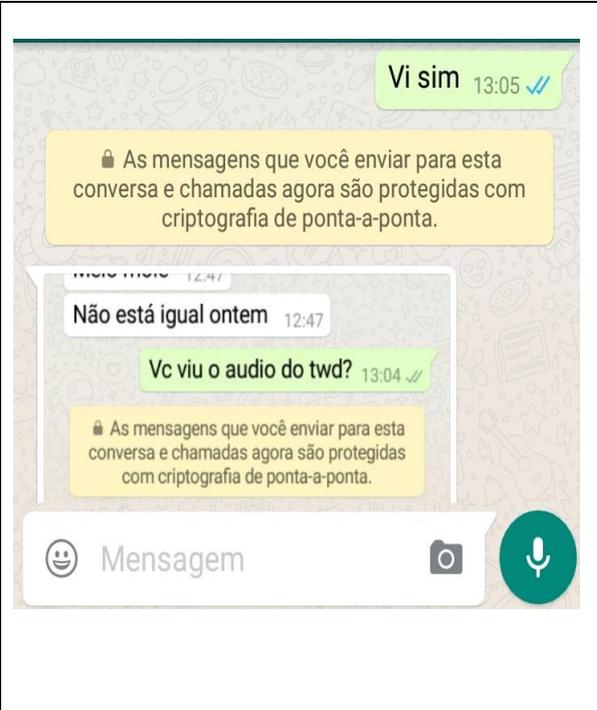
É crucial ressaltar a importância de combater o preconceito linguístico e de aplicar os contínuos de Bortoni-Ricardo (2020) para uma análise mais contextualizada das variações linguísticas, como discutido pelos estudiosos mencionados. A compreensão desses conceitos não apenas enriquece o repertório linguístico dos alunos, mas também os capacita a reconhecer e valorizar a diversidade linguística presente na sociedade.

Essa atividade prática não apenas demonstra o engajamento dos alunos na compreensão e aplicação dos conceitos linguísticos discutidos em sala de aula, mas também contribui para uma reflexão mais profunda sobre a linguagem e suas diversas manifestações no contexto contemporâneo. Além disso, proporciona uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades críticas e analíticas, essenciais para uma participação ativa na sociedade atual. Assim, é evidente que essa atividade não apenas fortaleceu o entendimento dos alunos sobre os conceitos linguísticos abordados, mas também os capacitou a se tornarem participantes informados e engajados no mundo linguístico em constante evolução.

#### **4.2.1 Análise do “Extrato I”**

Na sequência, procedemos à análise do primeiro extrato (Figura 1).

**Figura 1 – Roteiro: Transformação de Conversas do WhatsApp em Linguagem Padrão (Extrato I)**

	<p><b>Apresentação do Texto Original do WhatsApp:</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td><b>A</b></td> <td>Vi sim 13:05</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td>Não está igual ontem 12:47</td> </tr> <tr> <td><b>A</b></td> <td>Vc viu o audio do twd? 13:04</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Transformação para Linguagem Coloquial:</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td><b>A</b></td> <td>Vi sim</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td>Não está igual ontem</td> </tr> <tr> <td><b>A</b></td> <td>Você viu o áudio de The Walking Dead?</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Reescrita em Linguagem Padrão:</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td><b>A</b></td> <td>Eu vi sim.</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td>Não está igual ao que estava ontem.</td> </tr> <tr> <td><b>A</b></td> <td>Você ouviu o áudio de The Walking Dead?</td> </tr> </tbody> </table>	<b>A</b>	Vi sim 13:05	<b>B</b>	Não está igual ontem 12:47	<b>A</b>	Vc viu o audio do twd? 13:04	<b>A</b>	Vi sim	<b>B</b>	Não está igual ontem	<b>A</b>	Você viu o áudio de The Walking Dead?	<b>A</b>	Eu vi sim.	<b>B</b>	Não está igual ao que estava ontem.	<b>A</b>	Você ouviu o áudio de The Walking Dead?
<b>A</b>	Vi sim 13:05																		
<b>B</b>	Não está igual ontem 12:47																		
<b>A</b>	Vc viu o audio do twd? 13:04																		
<b>A</b>	Vi sim																		
<b>B</b>	Não está igual ontem																		
<b>A</b>	Você viu o áudio de The Walking Dead?																		
<b>A</b>	Eu vi sim.																		
<b>B</b>	Não está igual ao que estava ontem.																		
<b>A</b>	Você ouviu o áudio de The Walking Dead?																		

Fonte: elaborado pelo autor. Bahia No Ar (2022).

### **A. Identificação do Tipo de Discurso no Texto Original:**

Nesse texto, as falas dos interlocutores são apresentadas diretamente, sem serem modificadas ou relatadas pelo narrador. Portanto, o tipo de discurso presente no texto é o discurso direto. As palavras exatas dos personagens são reproduzidas sem qualquer alteração.

### **B. Análise das Características do Discurso Original:**

1. **Concisão e Informalidade:** o discurso direto apresenta uma característica de concisão, com as falas dos interlocutores sendo diretas e objetivas, contribuindo para a informalidade da conversa;
2. **Interação entre os Interlocutores:** as falas dos interlocutores revelam uma interação dinâmica, com respostas diretas às perguntas e comentários anteriores. Isso sugere uma conversa fluida e em tempo real;

3. **Uso de Linguagem Cotidiana:** as palavras e expressões utilizadas refletem a linguagem cotidiana e informal, com o uso de abreviações e frases curtas típicas de conversas informais em plataformas digitais;
4. **Ausência de Marcadores Discursivos Formais:** não há o uso de marcadores discursivos formais, como conjunções elaboradas ou expressões mais elaboradas. Isso contribui para a simplicidade e a informalidade do discurso;
5. **Contextualização da Conversa:** a conversa parece estar inserida em um contexto específico, possivelmente relacionado a um evento ou situação anteriormente discutida entre os interlocutores, como indicado pela menção ao áudio de The Walking Dead.

### C. Exploração das Possíveis Transformações:

#### 1. Discurso Indireto:

- Transformação: as falas dos interlocutores são relatadas pelo narrador sem reproduzir literalmente o que foi dito.
- Exemplo:
  - A disse que tinha visto sim.
  - B comentou que não estava igual ao que estava ontem.
  - A perguntou se B tinha visto o áudio de The Walking Dead.

#### 2. Discurso Indireto Livre:

- Transformação: as falas dos interlocutores são incorporadas ao texto do narrador, sem fazer distinção clara entre o que é narrativa e o que são as falas dos personagens.
- Exemplo:
  - A viu sim, mas B não achou que estava igual ao dia anterior. B também não respondeu se viu o áudio de The Walking Dead.

### D. Atividade de Transformação:

#### 1. Discurso Direto Original:

- A — Vi sim
- B — Não está igual ontem
- A — Você viu o áudio de The Walking Dead?

## 2. Discurso Indireto Transformado:

A disse que tinha visto sim. B comentou que não estava igual ao que estava ontem. A perguntou se B tinha visto o áudio de The Walking Dead.

### E. Avaliação e Feedback da Atividade de Transformação:

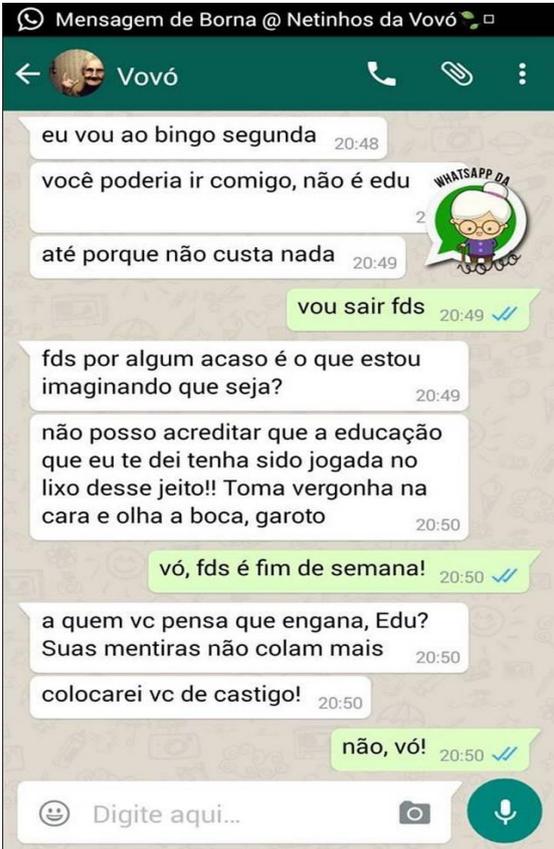
Nesta atividade desafiadora, os alunos foram convidados a analisar e transformar um texto do WhatsApp em linguagem coloquial e depois em linguagem padrão. Eles também exploraram como diferentes tipos de discurso poderiam ser transformados. Além disso, receberão feedback sobre seu desempenho. Esta atividade não apenas testou suas habilidades linguísticas, mas também os incentivou a pensar criticamente sobre como a linguagem é usada e adaptada em diferentes contextos.

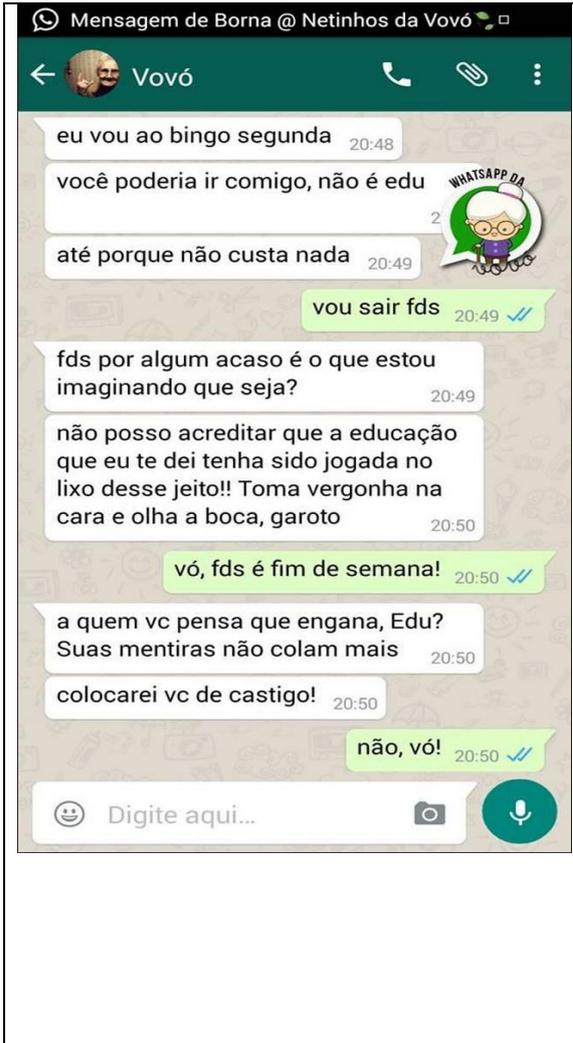
1. **Identificação do Tipo de Discurso e Análise das Características:** os alunos demonstraram compreensão ao identificar o tipo de discurso presente no texto original, reconhecendo suas características de concisão, informalidade e uso de linguagem cotidiana em plataformas digitais;
2. **Transformação para Linguagem Coloquial e Padrão:** os alunos realizaram com sucesso a transformação do texto original em linguagem coloquial e linguagem padrão, mantendo a coerência e fidelidade ao sentido original das mensagens;
3. **Exploração das Possíveis Transformações do Discurso:** os alunos foram capazes de explorar e compreender as possíveis transformações do discurso direto para o discurso indireto e indireto livre, apresentando exemplos claros e coerentes de cada tipo de transformação;
4. **Atividade de Transformação:** os alunos demonstraram habilidade ao aplicar as técnicas de transformação do discurso direto para o discurso indireto, produzindo resultados consistentes e bem elaborados.

#### 4.2.2 Análise do “Extrato II”

Na sequência, procedemos à análise do Extrato II (Figura 2):

**Figura 2 – Roteiro: Transformação de Conversas do WhatsApp em Linguagem Padrão (Extrato II)**

 <p>The screenshot shows a WhatsApp chat interface. At the top, it says 'Mensagem de Borna @ Netinhos da Vovó'. The contact name is 'Vovó'. The messages are as follows:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sender: eu vou ao bingo segunda 20:48</li> <li>Receiver: você poderia ir comigo, não é edu até porque não custa nada 20:49</li> <li>Sender: vou sair fds 20:49</li> <li>Receiver: fds por algum acaso é o que estou imaginando que seja? 20:49</li> <li>Receiver: não posso acreditar que a educação que eu te dei tenha sido jogada no lixo desse jeito!! Toma vergonha na cara e olha a boca, garoto 20:50</li> <li>Sender: vó, fds é fim de semana! 20:50</li> <li>Receiver: a quem vc pensa que engana, Edu? Suas mentiras não colam mais 20:50</li> <li>Receiver: colocarei vc de castigo! 20:50</li> <li>Sender: não, vó! 20:50</li> </ul>	<p><b>Apresentação do Texto Original do WhatsApp:</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td><b>A</b></td> <td>eu vou ao bingo segunda você poderia ir comigo, não é edu até porque não custa nada</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td>vou sair fds</td> </tr> <tr> <td><b>A</b></td> <td>fds por algum acaso é o que estou imaginando que seja? não posso acreditar que a educação que eu te dei tenha sido jogada no lixo desse jeito!! Toma vergonha na cara e olha a boca, garoto</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td>vó, fds é fim de semana!</td> </tr> <tr> <td><b>A</b></td> <td>a quem vc pensa que engana, Edu? Suas mentiras não colam mais colocarei vc de castigo!</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td>não, vó!</td> </tr> </tbody> </table>	<b>A</b>	eu vou ao bingo segunda você poderia ir comigo, não é edu até porque não custa nada	<b>B</b>	vou sair fds	<b>A</b>	fds por algum acaso é o que estou imaginando que seja? não posso acreditar que a educação que eu te dei tenha sido jogada no lixo desse jeito!! Toma vergonha na cara e olha a boca, garoto	<b>B</b>	vó, fds é fim de semana!	<b>A</b>	a quem vc pensa que engana, Edu? Suas mentiras não colam mais colocarei vc de castigo!	<b>B</b>	não, vó!
<b>A</b>	eu vou ao bingo segunda você poderia ir comigo, não é edu até porque não custa nada												
<b>B</b>	vou sair fds												
<b>A</b>	fds por algum acaso é o que estou imaginando que seja? não posso acreditar que a educação que eu te dei tenha sido jogada no lixo desse jeito!! Toma vergonha na cara e olha a boca, garoto												
<b>B</b>	vó, fds é fim de semana!												
<b>A</b>	a quem vc pensa que engana, Edu? Suas mentiras não colam mais colocarei vc de castigo!												
<b>B</b>	não, vó!												
	<p><b>Transformação para Linguagem Coloquial:</b></p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td><b>A</b></td> <td>Eu vou ao bingo segunda, você pode ir comigo, né, Edu? Até porque não custa nada.</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td>Vou sair no fds.</td> </tr> <tr> <td><b>A</b></td> <td>Fds, por um acaso é o que eu estou imaginando que seja, Edu? Não acredito que a educação que te dei tenha sido jogada fora desse jeito!! Toma vergonha na cara e olha a boca, garoto.</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td>Vó, "fds" é fim de semana!</td> </tr> <tr> <td><b>A</b></td> <td>Para de enrolar, Edu! Não cola mais essa! Vou te punir!</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td>Não, vó!</td> </tr> </tbody> </table>	<b>A</b>	Eu vou ao bingo segunda, você pode ir comigo, né, Edu? Até porque não custa nada.	<b>B</b>	Vou sair no fds.	<b>A</b>	Fds, por um acaso é o que eu estou imaginando que seja, Edu? Não acredito que a educação que te dei tenha sido jogada fora desse jeito!! Toma vergonha na cara e olha a boca, garoto.	<b>B</b>	Vó, "fds" é fim de semana!	<b>A</b>	Para de enrolar, Edu! Não cola mais essa! Vou te punir!	<b>B</b>	Não, vó!
<b>A</b>	Eu vou ao bingo segunda, você pode ir comigo, né, Edu? Até porque não custa nada.												
<b>B</b>	Vou sair no fds.												
<b>A</b>	Fds, por um acaso é o que eu estou imaginando que seja, Edu? Não acredito que a educação que te dei tenha sido jogada fora desse jeito!! Toma vergonha na cara e olha a boca, garoto.												
<b>B</b>	Vó, "fds" é fim de semana!												
<b>A</b>	Para de enrolar, Edu! Não cola mais essa! Vou te punir!												
<b>B</b>	Não, vó!												

		<p><b>Reescrita em Linguagem Padrão:</b></p>	
<b>A</b>	Eu irei ao bingo na segunda-feira. Você poderia me acompanhar, não é Edu? Até porque não custa nada!	<b>B</b>	Eu vou sair nesse “fds”, vovó.
<b>A</b>	Edu, “fds” por algum acaso é o que estou imaginando que seja? Não posso acreditar que a educação que eu te dei tenha sido descartada dessa maneira! Por favor, seja mais educado e cuidadoso com suas palavras, meu jovem.	<b>B</b>	Vovó, “fds” é fim de semana!
<b>A</b>	Por favor, pare de inventar desculpas, Edu! Essa justificativa não é mais aceitável! Eu vou aplicar uma punição. Tomarei as devidas providências disciplinares!	<b>B</b>	Não, vovó!

Fonte: elaborado pelo autor. TEDIADO (2022).

### A. Identificação do Tipo de Discurso no Texto Original:

No texto original fornecido, o tipo de discurso predominante é o discurso direto. Isso ocorre porque as falas dos interlocutores são apresentadas diretamente, sem serem relatadas ou modificadas por um narrador. As palavras exatas dos personagens são reproduzidas, preservando a espontaneidade e a dinâmica da conversa no WhatsApp.

### B. Análise das Características do Discurso Original:

- 1. Informalidade e Intimidade:** as falas dos interlocutores são marcadas por uma linguagem informal e íntima, típica de conversas entre pessoas próximas. Expressões como "vou sair fds", "vó" e "garoto" refletem essa informalidade e proximidade entre os participantes da conversa;

2. **Uso de Abreviações e Gírias:** o texto inclui abreviações comuns em mensagens de texto, como "fds" para "fim de semana". Além disso, há o uso de gírias como "sacou" e expressões coloquiais como "toma vergonha na cara";
3. **Expressões de Surpresa e Descrença:** o interlocutor A demonstra surpresa e descrença diante da resposta de B, utilizando expressões como "Não posso acreditar" e "Não cola mais essa!". Isso indica uma reação emocional na conversa;
4. **Indicação de Papéis Sociais:** a referência à "vó" por parte de B sugere uma relação familiar entre os interlocutores. Isso revela informações sobre os papéis sociais e a dinâmica das relações interpessoais dentro da conversa.

### C. Exploração das Possíveis Transformações:

#### 1. Discurso Indireto:

- Nessa transformação, as falas dos interlocutores serão relatadas pelo narrador, em vez de serem reproduzidas literalmente.
- Exemplo:
  - A afirmou que iria ao bingo na segunda-feira e perguntou se B poderia acompanhá-lo. Ele também ressaltou que não custaria nada. B respondeu que sairia no final de semana. A expressou surpresa com a resposta de B, questionando-o sobre o significado de 'fds'.
  - B explicou que 'fds' é uma abreviação para 'fim de semana'.
  - A repreendeu B por suas desculpas, anunciando que o puniria. B pediu para não ser punido."

#### 2. Discurso Indireto Livre:

- Nessa transformação, as falas dos interlocutores são incorporadas ao texto do narrador, sem uma distinção clara entre o que é narrativa e o que são as falas dos personagens.
- Exemplo:

A comentou animado que iria ao bingo na segunda-feira e sugeriu que B o acompanhasse. B respondeu rapidamente que sairia no final de semana. A, surpreso, questionou B sobre o que ele queria dizer com 'fds'. B, em tom casual, explicou que 'fds' significava fim

de semana. A, já irritado, repreendeu B por suas desculpas, dizendo que o puniria. B, em tom de súplica, pediu para não ser punido.

#### **D. Atividade de Transformação:**

##### **1. Texto Original:**

- A - Eu vou ao bingo segunda  
você poderia ir comigo, não é edu  
até porque não custa nada
- B - vou sair fds
- A - fds por algum acaso é o que estou imaginando que seja?  
não posso acreditar que a educação que eu te dei tenha sido jogada no  
lixo desse jeito!! Toma vergonha na cara e olha a boca, garoto
- B - vó, fds é fim de semana!
- A - a quem vc pensa que engana, Edu? Suas mentiras não colam mais  
colocarei vc de castigo!
- B - não, vó!

##### **2. Transformação para Discurso Indireto:**

- A comentou que iria ao bingo na segunda-feira e sugeriu que B o acompanhasse, acrescentando que não custaria nada. B respondeu que sairia no final de semana. A, surpreso, questionou o significado de "fds". B explicou que "fds" é uma abreviação para "fim de semana". A, irritado, repreendeu B por suas desculpas e anunciou que o puniria. B pediu para não ser punido.

#### **E. Avaliação e Feedback da Atividade de Transformação:**

Durante esta atividade desafiadora e dinâmica, os alunos mergulharam profundamente na análise e transformação de um texto original do WhatsApp. Com habilidade e criatividade, adaptaram-no primeiramente para linguagem coloquial e, em seguida, para linguagem padrão, explorando os meandros de diferentes tipos de discurso. Agora, segue a avaliação e o feedback sobre o desempenho dos alunos:

1. **Identificação do Tipo de Discurso e Análise das Características:** os alunos demonstraram compreensão ao identificar o tipo de discurso predominante no texto original, reconhecendo suas características de informalidade, intimidade e uso de gírias e abreviações comuns em mensagens de texto. Eles também destacaram as expressões de surpresa e descrença presentes na conversa, bem como as indicações de papéis sociais dos interlocutores;
2. **Transformação para Linguagem Coloquial e Padrão:** os alunos realizaram com sucesso a transformação do texto original em linguagem coloquial e linguagem padrão, mantendo a coerência e fidelidade ao sentido original das mensagens. As mudanças implementadas garantiram uma maior formalidade e clareza na comunicação, adequando o texto aos diferentes contextos de uso da linguagem;
3. **Exploração das Possíveis Transformações do Discurso:** os alunos foram capazes de explorar e compreender as possíveis transformações do discurso direto para o discurso indireto, apresentando exemplos claros e coerentes de cada tipo de transformação. Eles demonstraram habilidade ao aplicar as técnicas de transformação, garantindo uma comunicação eficaz e compreensível;
4. **Atividade de Transformação:** os alunos demonstraram uma habilidade excepcional ao aplicar as técnicas de transformação do discurso direto para o discurso indireto, produzindo resultados consistentes e bem elaborados. Essa competência não apenas reflete uma compreensão sólida dos conceitos discutidos, mas também destaca a capacidade dos alunos de aplicar de forma eficaz os princípios teóricos, como os apresentados por Marcuschi (2010), no contexto prático da atividade.

#### 4.2.3 Análise do “Extrato III”

Procedemos, na sequência, à análise do Extrato III (Figura 3):

**Figura 3 – Roteiro: Transformação de Conversas do WhatsApp em Linguagem Padrão (Extrato III)**

Apresentação do Texto Original do WhatsApp:	
<b>A</b>	Comprei o cell e o numero novo, é muito estranho de mexer em android.



<b>B</b>	Lol, aajhau eu gosto
<b>A</b>	Não estou acostumada Como faço para bloquear alguém nesse whats?
<b>B</b>	Ué, naqueles 3 pontinhos do lado do telefone, acho que é igual no iphone
<b>A</b>	Achei, vlw
<b>B</b>	Dnd ? Ata

### Transformação para Linguagem Coloquial:

<b>A</b>	Comprei o celular e o número novo, é muito estranho de mexer nesse Android.
<b>B</b>	Uau, sério? Eu curto, cara.
<b>A</b>	É, tô meio perdido. Como faço pra bloquear alguém no WhatsApp?
<b>B</b>	Ah, é só ir nos três pontinhos ali do lado do telefone, acho que é igual no iPhone.
<b>A</b>	Ah, valeu, achei!
<b>B</b>	De nada ? De boa

### Reescrita em Linguagem Padrão:

<b>A</b>	Adquiri um novo celular e um número novo. Estou enfrentando certa dificuldade para me adaptar ao sistema Android.
<b>B</b>	Curioso, tenho uma inclinação favorável a esse sistema.
<b>A</b>	Não estou habituado. Poderia me instruir sobre como bloquear um contato no aplicativo WhatsApp?
<b>B</b>	Sim, basta acessar o menu representado pelos três pontos verticais localizado ao lado do ícone do telefone. Suponho que

		o procedimento seja semelhante ao do iPhone.
<b>A</b>		Entendi, obrigado pela orientação.
<b>B</b>		Não há de quê. ? Entendo.

Fonte: elaborado pelo autor. CHIESA, Marcos. (2022).

### **A. Identificação do Tipo de Discurso no Texto Original:**

No texto original fornecido, o tipo de discurso predominante é o discurso direto. Isso ocorre porque as falas dos interlocutores são apresentadas diretamente, sem serem relatadas ou modificadas por um narrador. As palavras exatas dos personagens são reproduzidas, preservando a espontaneidade e a dinâmica da conversa no WhatsApp.

### **B. Análise das Características do Discurso Original:**

1. **Concisão e Informalidade:** o discurso direto apresenta uma característica de concisão, com as falas dos interlocutores sendo diretas e objetivas, contribuindo para a informalidade da conversa;
2. **Interação entre os Interlocutores:** as falas dos interlocutores revelam uma interação dinâmica, com respostas diretas às perguntas e comentários anteriores. Isso sugere uma conversa fluida e em tempo real;
3. **Uso de Linguagem Cotidiana:** as palavras e expressões utilizadas refletem a linguagem cotidiana e informal, com o uso de abreviações e frases curtas típicas de conversas informais em plataformas digitais;
4. **Ausência de Marcadores Discursivos Formais:** não há o uso de marcadores discursivos formais, como conjunções elaboradas ou expressões mais elaboradas. Isso contribui para a simplicidade e a informalidade do discurso.

### **C. Exploração das Possíveis Transformações:**

1. **Discurso Indireto:**
  - No discurso indireto, as falas dos interlocutores são relatadas pelo narrador sem reproduzir literalmente o que foi dito. O narrador utiliza verbos introdutórios como "disse", "afirmou", "perguntou", entre outros, para introduzir as falas dos interlocutores, mantendo o sentido geral da conversa.

- Exemplo:
  - A relatou que havia comprado um celular e um número novo e expressou dificuldade em se adaptar ao sistema Android.
  - B mostrou surpresa e afirmou que aprecia o sistema.
  - A admitiu estar um pouco confuso e perguntou como bloquear alguém no WhatsApp.
  - B explicou que bastava acessar o menu representado pelos três pontinhos ao lado do telefone, supondo que fosse similar ao procedimento no iPhone.
  - A expressou gratidão pela orientação.
  - B respondeu com um "de nada". A conclusão da conversa foi um "De boa".

## 2. Discurso Indireto Livre:

- Transformação: As falas dos interlocutores são incorporadas ao texto do narrador, sem fazer distinção clara entre o que é narrativa e o que são as falas dos personagens.
- Exemplo:
  - A havia comprado um novo celular e um número novo e expressou dificuldade em se adaptar ao sistema Android. B demonstrou surpresa e expressou que aprecia o sistema. A admitiu estar um pouco confuso e questionou como bloquear alguém no WhatsApp. B explicou que bastava acessar o menu representado pelos três pontinhos ao lado do telefone, supondo que fosse similar ao procedimento no iPhone. A expressou gratidão pela orientação e B respondeu com um "de nada". A conclusão da conversa foi um "De boa".

## D. Atividade de Transformação:

### 1. Texto Original:

- A — Comprei o celular e o número novo, é muito estranho de mexer nesse Android.
- B — Uau, sério? Eu curto, cara.

- A — É, tô meio perdido. Como faço pra bloquear alguém no WhatsApp?
- B — Ah, é só ir nos três pontinhos ali do lado do telefone, acho que é igual no iPhone.
- A — Ah, valeu, achei!
- B — De nada ? De boa

## 2. Transformação para Discurso Indireto:

- A relatou ter adquirido um novo celular e um número novo, expressando dificuldade em se adaptar ao sistema Android. B mostrou surpresa e expressou sua preferência pelo sistema. A admitiu sentir-se um pouco confuso e perguntou como bloquear um contato no WhatsApp. B explicou que bastava acessar o menu representado pelos três pontinhos ao lado do telefone, supondo que fosse similar ao procedimento no iPhone. A agradeceu pela orientação. B respondeu com um "de nada". A conclusão da conversa foi um "De boa".

## E. Avaliação e Feedback da Atividade de Transformação:

Durante esta atividade, os alunos analisaram e transformaram um texto original do WhatsApp em linguagem coloquial e depois em linguagem padrão, explorando diferentes tipos de discurso. Segue a avaliação e feedback sobre o desempenho dos alunos:

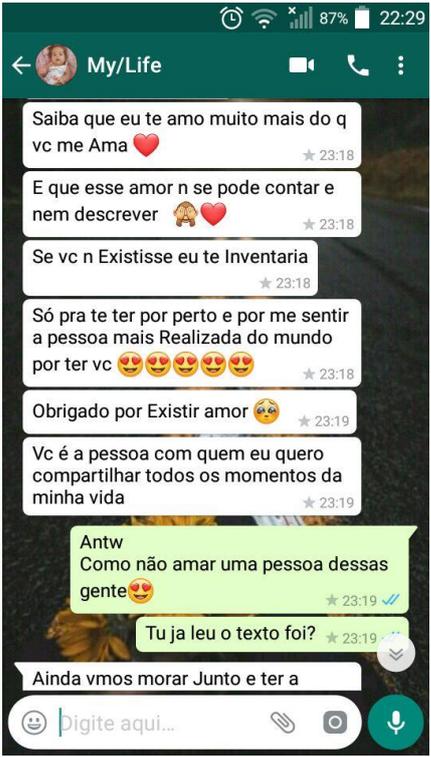
1. **Identificação do Tipo de Discurso e Análise das Características:** os alunos demonstraram compreensão ao identificar o tipo de discurso predominante no texto original, reconhecendo suas características de informalidade, diálogo espontâneo e uso de linguagem cotidiana. Eles também destacaram a interação dinâmica entre os interlocutores e a busca por soluções práticas;
2. **Transformação para Linguagem Coloquial e Padrão:** os alunos realizaram com sucesso a transformação do texto original em linguagem coloquial e linguagem padrão, mantendo a coerência e fidelidade ao sentido original das mensagens. As mudanças realizadas garantiram uma maior formalidade e clareza na comunicação, adequando o texto aos diferentes contextos de uso da linguagem;

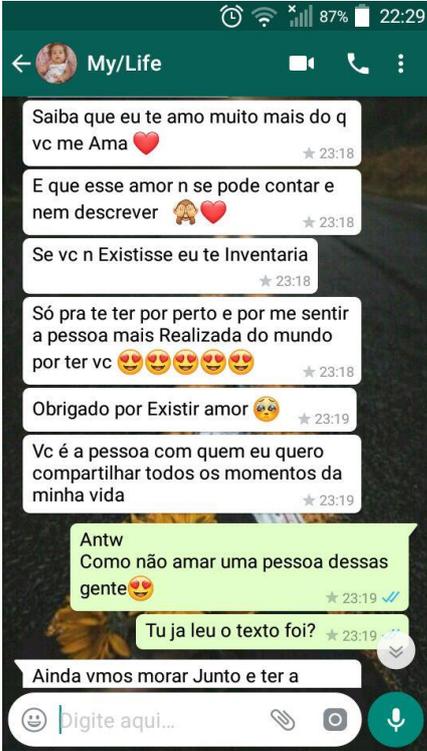
3. **Exploração das Possíveis Transformações do Discurso:** os alunos foram capazes de explorar e compreender as possíveis transformações do discurso direto para o discurso indireto, apresentando exemplos claros e coerentes de cada tipo de transformação. Eles demonstraram habilidade ao aplicar as técnicas de transformação, garantindo uma comunicação eficaz e compreensível;
4. **Atividade de Transformação:** os alunos demonstraram habilidade ao aplicar as técnicas de transformação do discurso direto para o discurso indireto, produzindo resultados consistentes e bem elaborados.

#### 4.2.4 Análise do “Extrato IV”

Na sequência, procedemos à análise do “Extrato IV” (Figura 4):

**Figura 4 – Roteiro: Transformação de Conversas do WhatsApp em Linguagem Padrão (Extrato IV)**

 <p>The screenshot shows a WhatsApp chat with a contact named 'My/Life'. The messages are as follows:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Message 1: "Saiba que eu te amo muito mais do q vc me Ama ❤️" (23:18)</li> <li>Message 2: "E que esse amor n se pode contar e nem descrever 🙏❤️" (23:18)</li> <li>Message 3: "Se vc n Existisse eu te Inventaria" (23:18)</li> <li>Message 4: "Só pra te ter por perto e por me sentir a pessoa mais Realizada do mundo por ter vc 😍😍😍😍😍" (23:18)</li> <li>Message 5: "Obrigado por Existir amor 🥰" (23:19)</li> <li>Message 6: "Vc é a pessoa com quem eu quero compartilhar todos os momentos da minha vida" (23:19)</li> <li>Message 7 (Reply): "Antw Como não amar uma pessoa dessas gente 😍" (23:19)</li> <li>Message 8: "Tu ja leu o texto foi?" (23:19)</li> <li>Message 9: "Ainda vmos morar Junto e ter a" (23:19)</li> </ul>	<p><b>Apresentação do Texto Original do WhatsApp:</b></p> <table border="1"> <tr> <td data-bbox="711 1249 762 1868"><b>A</b></td> <td data-bbox="767 1249 1382 1868"> <p>Saiba que eu te amo muito mais do q vc me ama ❤️  E que esse amor n se pode contar e nem descrever 🙏❤️  Se vc n Existisse eu te Inventaria  Só pra te ter por perto e por me sentir a pessoa mais Realizada do mundo por ter vc 😍😍😍😍😍  Obrigado po Existir amor 🥰  Vc é a pessoa com quem eu quero compartilhar todos os momentos da minha vida</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="711 1874 762 2069"><b>B</b></td> <td data-bbox="767 1874 1382 2069"> <p>Antw  Como não amar uma pessoa dessas gente 😍  Tu já leu o texto foi?</p> </td> </tr> </table>	<b>A</b>	<p>Saiba que eu te amo muito mais do q vc me ama ❤️  E que esse amor n se pode contar e nem descrever 🙏❤️  Se vc n Existisse eu te Inventaria  Só pra te ter por perto e por me sentir a pessoa mais Realizada do mundo por ter vc 😍😍😍😍😍  Obrigado po Existir amor 🥰  Vc é a pessoa com quem eu quero compartilhar todos os momentos da minha vida</p>	<b>B</b>	<p>Antw  Como não amar uma pessoa dessas gente 😍  Tu já leu o texto foi?</p>
<b>A</b>	<p>Saiba que eu te amo muito mais do q vc me ama ❤️  E que esse amor n se pode contar e nem descrever 🙏❤️  Se vc n Existisse eu te Inventaria  Só pra te ter por perto e por me sentir a pessoa mais Realizada do mundo por ter vc 😍😍😍😍😍  Obrigado po Existir amor 🥰  Vc é a pessoa com quem eu quero compartilhar todos os momentos da minha vida</p>				
<b>B</b>	<p>Antw  Como não amar uma pessoa dessas gente 😍  Tu já leu o texto foi?</p>				

 <p>The screenshot shows a WhatsApp chat with a contact named 'My/Life'. The messages are as follows:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Message 1: "Saiba que eu te amo muito mais do q vc me Ama ❤️" (23:18)</li> <li>Message 2: "E que esse amor n se pode contar e nem descrever 🤖❤️" (23:18)</li> <li>Message 3: "Se vc n Existisse eu te Inventaria" (23:18)</li> <li>Message 4: "Só pra te ter por perto e por me sentir a pessoa mais Realizada do mundo por ter vc 😍😍😍😍😍" (23:18)</li> <li>Message 5: "Obrigado por Existir amor 🙏" (23:19)</li> <li>Message 6: "Vc é a pessoa com quem eu quero compartilhar todos os momentos da minha vida" (23:19)</li> <li>Response (green bubble): "Antw Como não amar uma pessoa dessas gente 😍" (23:19)</li> <li>Message 7: "Tu ja leu o texto foi?" (23:19)</li> <li>Message 8: "Ainda vmos morar Junto e ter a" (partially visible)</li> </ul>	<p><b>A</b> Ainda vamos morar junto e ter a</p>	
	<p><b>Transformação para Linguagem Coloquial:</b></p> <p><b>A</b> Sabe, eu te amo muito mais do que você me ama ❤️ E esse sentimento é tão grande que não se pode contar e palavras não conseguem descrever 🤖❤️ Se você não estivesse aqui, eu te inventaria. Só para ter você por perto e sentir que sou a pessoa mais feliz do mundo por ter você 😍😍😍😍😍 Obrigado por existir, amor 🙏 Você é a pessoa com quem quero dividir todos os momentos da minha vida.</p> <p><b>B</b> Ah, como não amar alguém assim, gente? 😍 Você já leu o texto?</p> <p><b>A</b> Ainda vamos morar juntos e compartilhar tudo da vida.</p>	
	<p><b>Reescrita em Linguagem Padrão:</b></p>	
	<p><b>A</b> Porventura, desejo expressar-lhe que o meu afeto por vossa pessoa supera em grande medida as expectativas que possais nutrir ❤️. Este sentimento é tão profundo que transcende as possibilidades da linguagem humana em descrevê-lo 🤖❤️. Se acaso não compartilhásseis deste espaço, idealizaria vossa presença apenas para tê-lo(a) por perto e sentir-me a mais plena das criaturas, por ser dotado(a) de vossa companhia 😍😍😍😍😍. Agradeço-vos pela vossa existência, meu amor 🙏. Sois a pessoa com quem anseio partilhar todos os momentos de minha existência.</p>	
	<p><b>B</b> Oh, como poderia eu não cultivar afeto por alguém com tão nobres atributos, meu querido? 😍 Já tivestes a oportunidade de ler o texto?</p>	

	<p><b>A</b> Há de se considerar que ainda almejamos coabitar e compartilhar todos os aspectos da vida.</p>	
<p><b>Reescrita em Linguagem Padrão, com a substituição dos emojis:</b></p>		
	<p><b>A</b> Porventura, desejo expressar-lhe que o meu afeto por vossa pessoa supera em grande medida as expectativas que possais nutrir, meu amor. Este sentimento é tão profundo que transcende as possibilidades da linguagem humana em descrevê-lo, até me sinto envergonhado em expressar esse amor. Se acaso não compartilhásseis deste espaço, idealizaria vossa presença apenas para tê-lo por perto e sentir-me a mais plena das criaturas, por ser dotado de vossa companhia, fico aqui repleto de amor e felicidade. Agradeço-vos pela vossa existência, meu amor, até me emociona. Sois a pessoa com quem anseio partilhar todos os momentos de minha existência.</p>	
	<p><b>B</b> Oh, como poderia eu não cultivar afeto por alguém com tão nobres atributos, meu querido? Estou encantado. Já estivestes a oportunidade de ler o texto?</p>	
	<p><b>A</b> Há de se considerar que ainda almejamos coabitar e compartilhar todos os aspectos da vida.</p>	

Fonte: elaborado pelo autor. MELLO, Elionaya de (2023).

### **A. Identificação do Tipo de Discurso no Texto Original:**

No contexto original fornecido, destaca-se o predomínio do **discurso direto**. Isso se evidencia pela apresentação direta das falas dos interlocutores, as quais são reproduzidas sem interferências narrativas. As palavras exatas dos personagens são mantidas, o que garante a autenticidade e a fluidez da interação na conversa via WhatsApp.

## **B. Análise das Características do Discurso Original:**

1. **Expressão de Sentimentos Intensos:** as falas dos interlocutores expressam sentimentos intensos de amor e gratidão, utilizando emojis para enfatizar as emoções;
2. **Uso de Linguagem Coloquial e Informal:** A linguagem utilizada é coloquial e informal, refletindo a natureza íntima da conversa entre os interlocutores;
3. **Ausência de Estrutura Formal:** não há estrutura formal no discurso, como introduções ou conclusões formais. As mensagens são diretas e emotivas.

## **C. Exploração das Possíveis Transformações:**

### **1. Discurso Indireto:**

- Nesta transformação, as falas dos interlocutores foram relatadas pelo narrador sem reproduzir literalmente o que foi dito, mantendo o sentido geral da conversa.
- Exemplo:
  - A expressou seus sentimentos, dizendo que amava muito mais do que B o amava e que esse amor era indescritível. Ela também afirmou que, se B não existisse, ele a inventaria só para tê-la por perto e se sentir realizado. Expressou ainda sua gratidão pela sua existência e compartilhou o desejo de viver todos os momentos da vida na companhia de B.
  - B respondeu com um comentário sobre como é fácil amar alguém como ele e perguntou se A já havia lido o texto.
  - A respondeu que ainda almejavam morar juntos e compartilhar tudo na vida.

### **2. Discurso Indireto Livre:**

- Neste tipo de transformação, as falas dos interlocutores seriam incorporadas ao texto do narrador, sem fazer distinção clara entre o que é narrativa e o que são as falas dos personagens.
- Exemplo:
  - A expressou seus sentimentos intensos, manifestando seu amor por B de forma inigualável. Ele expressou o desejo de tê-la por

perto e agradecia por sua existência, compartilhando o desejo de viver ao lado dela todos os momentos. B reagiu com admiração e comentou sobre a facilidade de amar alguém como ele, perguntando se A já havia lido o texto. A reforçou o desejo de morarem juntos e compartilhem suas vidas.

#### **D. Atividade de Transformação:**

##### **1. Texto Original:**

- A — Saiba que eu te amo muito mais do q vc me ama 🤍
- E que esse amor n se pode contar e nem descrever 🧑🏻‍❤️🧑🏻
- Se vc n Existisse eu te Inventaria
- Só pra te ter por perto e por me sentir
- a pessoa mais Realizada do mundo por ter vc 😊😊😊😊😊
- Obrigado por Existir amor 🙏 Vc é a pessoa com quem eu quero compartilhar todos os momentos da minha vida
- B — Antw Como não amar uma pessoa dessas
- gente 😊
- Tu já leu o texto foi?
- A — Ainda vamos morar junto e ter a

##### **2. Transformação para Discurso Indireto:**

- A expressou seus sentimentos, afirmando que amava muito mais B do que era amada e que esse amor era indescritível. Ele também mencionou que, se B não existisse, ele a inventaria só para tê-la por perto e se sentir realizado. Agradeceu pela existência e compartilhou o desejo de viver todos os momentos da vida com B. B comentou sobre a facilidade de amar alguém como ele e perguntou se já haviam lido o texto. A respondeu que ainda almejava morar juntos e compartilhar tudo na vida.

#### **E. Avaliação e Feedback da Atividade de Transformação:**

Durante esta tarefa, os estudantes empreenderam uma análise e conversão de um texto original proveniente do WhatsApp para uma linguagem coloquial e formal,

investigando uma variedade de discursos. Abaixo, a avaliação e comentários sobre o progresso dos alunos:

1. **Identificação do Tipo de Discurso e Análise das Características:** os alunos demonstraram compreensão ao identificar o tipo de discurso predominante no texto original, reconhecendo suas características de informalidade, diálogo espontâneo e uso de linguagem cotidiana. Destacaram a interação dinâmica entre os interlocutores e a busca por soluções práticas;
2. **Transformação para Linguagem Coloquial e Padrão:** os alunos realizaram com sucesso a transformação do texto original em linguagem coloquial e linguagem padrão, mantendo a coerência e fidelidade ao sentido original das mensagens. As mudanças realizadas garantiram uma maior formalidade e clareza na comunicação, adequando o texto aos diferentes contextos de uso da linguagem;
3. **Exploração das Possíveis Transformações do Discurso:** os alunos foram capazes de explorar e compreender as possíveis transformações do discurso direto para o discurso indireto, apresentando exemplos claros e coerentes de cada tipo de transformação. Demonstraram habilidade ao aplicar as técnicas de transformação, garantindo uma comunicação eficaz e compreensível;
4. **Atividade de Transformação:** os alunos demonstraram habilidade ao aplicar as técnicas de transformação do discurso direto para o discurso indireto, produzindo resultados consistentes e bem elaborados.

Os alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio exibiram uma habilidade analítica e interpretativa notável ao reformular o texto original do WhatsApp para uma linguagem formal e apropriada, evidenciando uma conscientização linguística aprimorada. Essa iniciativa demonstra a compreensão dos alunos sobre os conceitos de recontextualização discutidos por Marcuschi (2010), nos quais os textos são adaptados para diferentes contextos comunicativos. Ao pesquisar e substituir os emojis presentes na conversa, os alunos manifestaram um compromisso com a precisão e a adequação linguística, aplicando eficazmente os conhecimentos adquiridos. Marcuschi ressalta que a recontextualização envolve a consideração cuidadosa do contexto comunicativo, incluindo o ajuste da linguagem para se adequar à norma culta em situações formais, como a escrita acadêmica (Marcuschi, 2010).

Na reescrita proposta pelos alunos, observa-se não apenas uma mudança da linguagem coloquial para a formal, mas também uma reflexão profunda sobre os sentimentos expressos na conversa original entre A e B. Essa capacidade de transposição de registros linguísticos está alinhada com a noção de monitoração estilística de Marcuschi (2010), na qual os falantes ajustam seu estilo de linguagem de acordo com o contexto comunicativo. Os alunos demonstraram uma maturidade emocional ao expressar os sentimentos de amor e gratidão de forma mais elaborada, sem perder a essência das emoções transmitidas. Marcuschi destaca que a monitoração estilística envolve a adaptação da linguagem de acordo com o propósito da comunicação e o contexto social, o que os alunos realizaram com sucesso ao transpor a linguagem cotidiana para um contexto mais formal.

É digno de nota a sensibilidade e a profundidade com que os alunos abordaram a expressão dos afetos, bem como a clareza e a elegância com que formularam suas novas versões das mensagens. Essa atividade não apenas promoveu a reflexão sobre a diferença entre linguagem informal e formal, mas também estimulou os alunos a explorarem nuances emocionais e a expressarem sentimentos de forma mais elaborada e consciente. Marcuschi ressalta que a reflexão sobre a linguagem envolve não apenas a compreensão das diferenças entre os registros linguísticos, mas também a sensibilidade para expressar nuances emocionais de maneira apropriada ao contexto comunicativo (Marcuschi, 2010).

Além disso, a consciência da importância da comunicação e da escolha linguística adequada para diferentes contextos revela uma preparação sólida para enfrentar desafios de comunicação em diversas situações da vida acadêmica e profissional.

A performance dos alunos nessas atividades reflete não apenas competência linguística, mas também sensibilidade emocional e consciência da importância da linguagem na expressão de sentimentos e na construção de relações interpessoais. Essa iniciativa merece reconhecimento e incentivo, pois evidencia um comprometimento com a excelência na comunicação e na expressão pessoal.

Ao analisar os trabalhos realizados pelos alunos e relacioná-los aos contínuos propostos por Bagno (2002), inspirados nos estudos de Bortoni-Ricardo (2020), pode-se perceber como esses conceitos se manifestam nas conversas do WhatsApp transformadas em linguagem coloquial e formal.

O **Contínuo de Urbanização** se faz presente na medida em que as conversas refletem diferentes contextos sociais e culturais. Nas interações mais informais, a linguagem é mais próxima da oralidade, evidenciando uma variação linguística associada a ambientes urbanos, nos quais a diversidade étnica, cultural e socioeconômica influencia a forma como as pessoas se comunicam. Já nas transformações para linguagem formal, percebe-se uma busca por padrões linguísticos mais homogêneos e formais, típicos de ambientes menos urbanizados ou de situações de maior formalidade.

O **Contínuo de Oralidade-Letramento** é observado na transição entre linguagem coloquial e linguagem formal. Nas conversas originais do WhatsApp, há uma predominância de linguagem coloquial, caracterizada por expressões informais, abreviações e emojis. Isso reflete uma comunicação mais oral e casual, típica de interações cotidianas. No entanto, nas transformações para linguagem formal, há uma transição para formas de linguagem mais elaboradas e estruturadas, como aquelas encontradas na escrita acadêmica ou oficial, demonstrando uma variação linguística entre formas de linguagem mais informais e orais e formas mais formais e escritas.

O **Contínuo de Monitoração Estilística** se manifesta na adaptação da linguagem de acordo com o contexto social e o propósito da comunicação. Nas conversas originais, os interlocutores utilizam uma linguagem mais descontraída e informal, adequada ao contexto de interação no WhatsApp. No entanto, nas transformações para linguagem formal, observa-se uma monitoração estilística mais cuidadosa, na qual os falantes ajustam seu vocabulário, gramática e estilo de fala para se adequarem a um contexto mais formal e objetivo, como uma apresentação acadêmica.

Em adição, vale ressaltar que a aplicação dos contínuos de variação linguística não apenas oferece uma estrutura analítica valiosa, mas também promove uma abordagem mais inclusiva e sensível às diferentes manifestações da linguagem. Ao reconhecer a diversidade linguística presente nos trabalhos dos alunos, os contínuos possibilitam uma compreensão mais profunda das nuances e sutilezas da comunicação humana. Dessa forma, os estudantes são incentivados a explorar e valorizar a riqueza linguística presente em suas próprias práticas de linguagem, contribuindo para uma educação mais plural e culturalmente enriquecedora.

A análise das transformações de conversas do WhatsApp em linguagem coloquial e formal revela nuances significativas sobre a comunicação interpessoal e a

variação linguística. Ao examinarmos as mudanças da linguagem coloquial para a formal, observa-se não apenas uma transição superficial de registros linguísticos, mas também uma reflexão mais profunda sobre as emoções e os significados subjacentes às mensagens.

As transformações realizadas evidenciam a adaptabilidade da linguagem humana a diferentes contextos comunicativos. Desde a linguagem coloquial, marcada pela espontaneidade e informalidade típica das interações digitais, até a linguagem formal, caracterizada pela precisão e clareza exigidas em contextos acadêmicos ou profissionais, cada registro linguístico desempenha um papel único na expressão de sentimentos e na construção de relacionamentos.

Além disso, a sensibilidade demonstrada pelos alunos ao recontextualizarem as conversas do WhatsApp para uma linguagem mais formal ressaltam a importância da escolha linguística adequada para diferentes situações de comunicação. Essa habilidade de transitar entre registros linguísticos também reflete uma compreensão mais profunda das nuances da linguagem e das complexidades das interações sociais.

Ao relacionarmos essas transformações linguísticas aos contínuos propostos por Bagno e Bortoni-Ricardo, percebe-se como a variação linguística reflete e influencia os contextos sociais, culturais e comunicativos. A aplicação desses contínuos não apenas oferece uma estrutura analítica valiosa para compreender as nuances da linguagem, mas também promove uma abordagem mais inclusiva e sensível às diferentes manifestações da linguagem humana.

Portanto, completa-se que a análise das transformações de conversas do WhatsApp em linguagem coloquial e formal não apenas oferece insights valiosos sobre a natureza da linguagem e da comunicação, mas também destaca a importância da adaptabilidade linguística e da sensibilidade emocional na construção de relacionamentos interpessoais. Essa compreensão mais profunda da linguagem pode informar não apenas estudos linguísticos, mas também práticas de comunicação mais eficazes e empáticas em diversos contextos sociais e culturais.

#### 4.3 AS CARACTERÍSTICAS DA ORALIDADE NAS INTERAÇÕES NO WHATSAPP

Esta seção visa a uma análise dos aspectos delicados da oralidade presentes nas interações que se desenrolam em plataformas digitais, dando relevância ao

WhatsApp. Ao buscar uma compreensão mais profunda dessas dinâmicas comunicativas, fundamenta-se nas valiosas contribuições de autores proeminentes nesse campo de estudo. A intrincada teia de comunicação digital, permeada por elementos orais, destaca-se como um fenômeno fascinante para a investigação. A observação desses detalhes sutis revela nuances que vão além da mera transposição da oralidade para o ambiente virtual.

Hilgert (2021)<sup>4</sup> oferece uma análise da oralidade nas redes sociais, elucidando conceitos e características na enunciação; destaca, ainda, a singularidade da linguagem oral no digital e como molda a comunicação. A complexidade desse fenômeno é fascinante para a pesquisa, permitindo discernir nuances além da transposição da oralidade para o virtual. Busca-se compreender não apenas a manifestação da oralidade, mas também contextualizar as particularidades das plataformas digitais, que moldam e reconfiguram a natureza das interações linguísticas. Ao incorporar as percepções de Hilgert (2017), enriquece-se a compreensão das dinâmicas intrínsecas à oralidade nas redes sociais, contribuindo para uma visão abrangente das práticas linguísticas contemporâneas.

A compreensão das características da oralidade nas interações em plataformas digitais, especialmente no WhatsApp, é essencial para desvendar a dinâmica comunicativa nesse ambiente virtual. O estudo minucioso conduzido por Hilgert (2017) proporciona *insights* valiosos sobre a oralidade nas redes sociais, explorando conceitos e características fundamentais na enunciação. Sua análise aprofundada destaca a complexidade da linguagem oral no contexto digital, fornecendo um panorama abrangente das nuances e desafios envolvidos na comunicação online.

A linguagem oral no contexto digital apresenta singularidades que merecem destaque e análise detalhada. A compreensão dessas nuances vai além da simples transposição da oralidade para o ambiente virtual. Hilgert (2017) ressalta como a enunciação molda a comunicação, evidenciando a complexidade desse fenômeno e sua relevância para a pesquisa em comunicação digital.

A análise da oralidade nas redes sociais revela uma complexidade fascinante, especialmente quando se considera distinções propostas por estudiosos como

---

<sup>4</sup> José Gaston Hilgert é um renomado linguista brasileiro, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, SP. Doutor em Letras - Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, possui expertise em estudos da enunciação e descrição do português falado do Brasil. Sua pesquisa aborda temas como análise da conversação, ensino do português e estratégias de construção do texto falado, entre outros aspectos linguísticos relevantes.

Marcuschi (2010) e Koch e Österreicher (1994). Marcuschi (2010) destaca, por um lado, características distintivas entre fala e escrita, delineando uma oralidade marcada por traços contextuais, dependentes, implícitos, redundantes, não planejados, imprecisos, não normatizados e fragmentários. Por outro lado, a escrita é descrita como descontextualizada, autônoma, explícita, condensada, planejada, precisa, normatizada e completa.

À luz da perspectiva sobre a oralidade nas redes sociais, busca-se aprofundar a compreensão por meio de uma abordagem prática. Os instrumentos essenciais para essa análise de dados foram as observações realizadas por uma turma do Primeiro Ano do Ensino Médio entre março e abril de 2023. O objetivo primordial foi verificar as contribuições linguísticas nas interações sociais, com ênfase na Oralidade e Escrita. Durante as observações e práticas pedagógicas, houve um contato direto com o processo de ensino e aprendizagem. As atividades abordaram aspectos linguísticos e temas contemporâneos, incluindo a análise de fragmentos de conversas típicas do WhatsApp. Propôs-se avaliar essa escrita, compreendendo-a como parte da variação linguística, mas também reconhecendo o potencial de um laboratório para uma reescrita mais formal e analítica.

A peculiaridade das interações no WhatsApp, em particular, destaca-se pelo apelo à visibilidade e pela criação de um ambiente propício à oralidade. Ao solicitar aos usuários que compartilhem seus pensamentos, essa rede social fomenta a expressão pessoal, aproximando as interações da dinâmica de uma conversa informal. A natureza complexa dos discursos nessa plataforma, sendo falados apesar de escritos, contribui para a intensidade interativa e a longa durabilidade das trocas discursivas, características que, por vezes, potencializam discursos inflamados e polarizados.

Silva (2015) complementa essa discussão ao realizar uma análise da conversação e oralidade em textos escritos. Seu trabalho destaca a importância de examinar de perto as características da oralidade presentes nas interações textuais, destacando como esses elementos influenciam a comunicação nas plataformas digitais.

Para compreender as nuances da oralidade nas interações online, é essencial analisar as contribuições de teóricos proeminentes nesse campo. Nesse contexto, além de proporcionar uma base sólida para entender a complexidade das interações

orais no ambiente virtual, essa discussão oferece insights valiosos para uma reflexão crítica sobre a natureza da oralidade nas plataformas online.

O artigo de Silva (2015) oferece uma análise aprofundada sobre a presença da oralidade em textos literários escritos, mais especificamente em diálogos produzidos. O autor ressalta a persistência do foco no ensino da escrita nas escolas brasileiras, apesar dos avanços teóricos e da compreensão da importância da oralidade no ensino de língua materna. Bagno (1999), em sua obra "Preconceito Linguístico", destaca a relevância de reconhecer e valorizar as variedades linguísticas presentes na sociedade, incluindo a língua materna de cada indivíduo. A compreensão e o ensino da língua materna não apenas enriquecem a abordagem pedagógica, mas também contribuem para uma formação linguística mais alinhada com as práticas comunicativas contemporâneas, sejam elas literárias ou digitais. Portanto, é essencial superar as barreiras entre fala e escrita, oferecendo subsídios aos professores para abordar de maneira mais coerente e produtiva a oralidade no contexto escolar.

Hilgert aborda a oralidade sob diferentes perspectivas em seus artigos. Em "A oralidade nas redes sociais" (2021), explora as características da oralidade presentes nas interações em plataformas digitais, evidenciando como aspectos enunciativos influenciam a construção do discurso oral mesmo em contextos escritos. Já em "A oralidade em textos escritos: reflexões à luz de uma teoria de texto" (2011), Hilgert oferece reflexões importantes sobre a presença da oralidade em textos escritos, fornecendo uma base teórica sólida para a compreensão dessa dinâmica complexa.

Ao analisar os textos desses dois autores, percebe-se uma complementaridade interessante entre as abordagens de Silva (2015) e Hilgert (2011). Ambos reconhecem a necessidade de superar dicotomias entre fala e escrita, destacando a complexidade da oralidade presente nos textos escritos. Enquanto Silva se concentra em diálogos literários, Hilgert amplia a discussão para incluir contextos digitais. Essa integração de perspectivas oferece uma visão mais abrangente sobre como a oralidade permeia diferentes tipos de textos escritos.

Considerando a relevância dessas análises teóricas, percebe-se que há implicações significativas para o ensino de língua portuguesa. A compreensão da oralidade em textos escritos não apenas enriquece a abordagem pedagógica, mas também contribui para uma formação linguística mais alinhada com as práticas comunicativas contemporâneas, sejam elas literárias ou digitais.

Essa discussão teórica, baseada nos textos de Silva (2015) e Hilgert (2011), oferece uma compreensão mais aprofundada sobre a interconexão entre fala e escrita, evidenciando a importância de considerar a oralidade como elemento fundamental na análise e no ensino de textos escritos. É crucial compreender que a oralidade nas redes sociais não apenas reflete as características intrínsecas da fala, mas também se destaca por sua complexidade, apresentando nuances particulares decorrentes da mediação digital. Nesse contexto, as interações *online* assumem um papel significativo na propagação de discursos, muitas vezes carregados de extremismo e discriminação, ampliando os desafios associados ao uso responsável e ético das plataformas sociais digitais. Essa análise aprofundada da oralidade nas redes sociais oferece importantes contribuições para a compreensão dos mecanismos subjacentes à comunicação digital contemporânea.

Ao encerrar esta seção dedicada às intrincadas nuances da oralidade nas interações do WhatsApp, emerge uma compreensão aprofundada da complexidade dessa forma comunicativa no ambiente digital. A análise meticulosa dessas plataformas, enriquecida pelas contribuições de Hilgert (2017), Marcuschi (2010), Barros (2015) e outros teóricos, delineou um quadro abrangente que vai além da simples transposição da oralidade para o universo virtual. As particularidades desses espaços digitais, marcados pela simultaneidade de enunciação, complexidade discursiva e a presença inegável da oralidade, revelam-se como elementos cruciais para a compreensão das práticas linguísticas contemporâneas.

Ao explorar a intersecção entre a oralidade e a escrita nas redes sociais, esta análise não apenas proporciona insights valiosos para a compreensão da natureza dinâmica dessas interações, mas também lança luz sobre os desafios e responsabilidades associados ao uso ético dessas plataformas. Dessa forma, a compreensão da oralidade digital não se limita a uma manifestação da fala; ela destaca-se como um fenômeno intrincado, carregado de nuances mediadas pela tecnologia. Ao considerar as contribuições teóricas de Silva (2015) e Hilgert (2017), esta seção não apenas promove o avanço do conhecimento acadêmico, mas também oferece fundamentos sólidos para reflexões críticas sobre a natureza e o papel da oralidade nas plataformas online. A próxima seção conduzirá diretamente para as considerações finais, onde sintetizará os principais pontos discutidos e delineados nas perspectivas futuras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos capítulos fornecidos revela uma exploração minuciosa das complexidades das interações linguísticas nas redes sociais, com especial ênfase nas plataformas populares a exemplo do WhatsApp. Ao integrar teorias de Luiz Antônio da Silva, J. G. Hilgert (2011, 2017 e 2021), Marcuschi (2006 e 2010), Barros (2015), Bortoni-Ricardo (2005, 2009 e 2020), Bagno (1999, 2002, 2004a e 2005), Terra (2018), entre outros, o estudo delineou uma compreensão profunda das nuances linguísticas presentes na comunicação digital contemporânea.

A metodologia adotada, fundamentada nas propostas inovadoras de Bortoni-Ricardo (2020), estabelece um alicerce sólido para a compreensão da variação linguística no contexto brasileiro. Os contínuos rural-urbano, de oralidade-letramento e de monitoração estilística proporcionam uma estrutura conceitual robusta, guiando a análise e discussão de maneira abrangente. As contribuições de Bagno (2004a, 2005) inspiram reflexões sobre a educação em língua materna e seu papel na formulação de políticas públicas alinhadas às necessidades sociais.

No contexto de "erro" na linguagem, a seção dedicada à desconstrução de conceitos preestabelecidos transcende a dicotomia tradicional de certo/errado, adotando uma abordagem contextual e considerando a diversidade linguística como elemento central para a compreensão da linguagem. A análise crítica do papel da escola na perpetuação de estereótipos linguísticos, conforme sugerido por Faraco (2008) e Bagno (2004a), destaca a necessidade de alternativas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística.

O enfoque na influência da linguagem na sociedade, inspirado na proposta de Terra (2018), enfatiza a igual validade de todas as variedades linguísticas e propõe a desconstrução do estigma associado a determinadas formas de fala. A seção dedicada à oralidade nas interações do WhatsApp, aprofunda ainda mais a análise, explorando as contribuições teóricas de Hilgert (2017), Marcuschi (2010), Koch e Österreicher (1994, 2016), Silva (2015), Barros (2015) e outros.

A observação prática em uma turma do Ensino Médio, como parte da metodologia, forneceu uma perspectiva única sobre as contribuições linguísticas nas interações sociais, especialmente no ambiente digital. As análises de textos literários e digitais, baseadas nos trabalhos de Silva (2015) e Hilgert (2011), enriqueceram a compreensão da oralidade presente em diferentes contextos escritos.

Ao integrar as diversas perspectivas teóricas, percebe-se uma complementaridade entre as abordagens de diferentes autores. A transversalidade entre as análises de Silva (2015) e Hilgert (2011) destaca a necessidade de superar dicotomias entre fala e escrita, proporcionando uma visão mais abrangente da oralidade presente nos textos escritos, sejam eles literários ou digitais.

Com base na análise realizada ao longo desta pesquisa, destaca-se a profundidade da compreensão alcançada sobre a linguagem digital, especialmente no contexto do WhatsApp. A desmistificação das percepções negativas associadas à escrita nessa plataforma e a exploração da complexidade linguística foram pontos centrais de investigação.

Além disso, a participação ativa dos alunos do primeiro ano do ensino médio na análise de textos de conversas do WhatsApp enriqueceu significativamente o processo de pesquisa. Ao trabalharem na recontextualização conforme os conceitos propostos por Marcuschi (2010), os alunos não apenas desenvolveram habilidades analíticas e críticas em relação à linguagem, mas também valorizaram a diversidade linguística. Essa colaboração prática proporcionou uma perspectiva única sobre as contribuições linguísticas nas interações sociais, especialmente no ambiente digital.

Este estudo oferece insights valiosos para a compreensão das práticas linguísticas contemporâneas no contexto brasileiro, especialmente nas plataformas digitais. A abordagem metodológica adotada, aliada à análise crítica das teorias e práticas linguísticas, lança luz sobre a evolução da linguagem em ambientes digitais e seu possível impacto na sociedade contemporânea. Estas considerações finais buscam encerrar o trabalho, ressaltando a importância contínua do diálogo e reflexão sobre as dinâmicas linguísticas em constante transformação

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAGNO, Marcos. *A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística*. In: BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNE, Gilles. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002, p. 13-84.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: O que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2004a.
- BAGNO, Marcos; RANGEL, E. de O. *Tarefas da educação linguística no Brasil*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, p. 63-80, 2005.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, Diana et al. (2015). *Comunicação na Fala e na Escrita: Volume 12 (PROJETOS PARALELOS - NURC/SP (NÚCLEO USP))*.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora? - Sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; FREITAS, V. A. de L. *Sociolinguística Educacional*. João Pessoa: Editora Universitária, 2009, p. 221).
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2020.
- BRITO, Luan Talles de Araújo. *Internetês e produção textual: uma análise das crenças de docentes de Língua Portuguesa*. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Monografia). Universidade Estadual da Paraíba, 2013.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Ed. ao Livro Técnico: Rio de Janeiro, 2005.
- DIAS, Luiz F. *Os sentidos do idioma nacional: as bases enunciativas do nacionalismo linguístico no Brasil*. Campinas: Pontes, 1996.
- FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *Letras, ofícios e bons costumes: Civilidade, ordem e sociabilidade na América portuguesa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e (org.). *História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República: volume 1: Colônia*. Uberlândia: EDUFU, 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILGERT, J. G. (2011). *A oralidade em textos escritos: reflexões à luz de uma teoria de texto*. *Calidoscópio*, v. 9, n. 3, p. 171-179.

HILGERT, J. G. (2017). *A irrupção do ódio na internet: traços discursivos de sua manifestação no Facebook*. *Desenredo*, v.13, n. 3, pp. 733-745. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5335/rdes.v13i3.7429>. Acesso em: 7 mar. 2024.

HILGERT, J. G. (2021). *A oralidade nas redes sociais: conceitos e características à luz da enunciação*. *Calidoscópio*, 19(3), 422-430. <https://doi.org/10.4013/cld.2021.193.10>

KLEIMAN, Angela. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?*. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (Org.). *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 83-93.

KOCH, I. G. V., & Österreicher, C. (1994). Koch, I. G. V., & Österreicher, C. F. X. M. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: Estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. G. V., & Österreicher, C. F. X. M. (2016). *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez Editora.

LABOV, William. *Language in the Inner City: Studies in the Black English Vernacular*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta P. Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Repetição*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Wasley de Jesus. *História da língua portuguesa: formação e implantação de uma língua navegante*. *Revista Educação Pública*. 2010. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/14/historia-da-lingua-portuguesa-formacao-e-implantacao-de-uma-lingua-navegante>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, L. A. da. (2015). *Análise da conversação e oralidade em textos escritos*. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 17(1), 131-155.

TERRA, Ernani. *Linguagem, língua e fala*. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

BAHIA NO AR. *Saiba o que significa o cadeado que agora aparece no WhatsApp*. Disponível em: <<https://bahianoar.com/saiba-o-que-significa-o-cadeado-que-agora-aparece-no-whatsapp/>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022. (fig. 1)

CHIESA, Marcos. (2022). *Facebook [post]*. Disponível em: [https://www.facebook.com/bolamarcoschiesa/posts/550748178624961/?paipv=0&ev=AfbfhPJH7S6GScwqqDJBcelgYJVrrXfswzEVD6ZSblg854ko2oReF8hjlJgAMOObl4&\\_rdr](https://www.facebook.com/bolamarcoschiesa/posts/550748178624961/?paipv=0&ev=AfbfhPJH7S6GScwqqDJBcelgYJVrrXfswzEVD6ZSblg854ko2oReF8hjlJgAMOObl4&_rdr). Acesso em: 23 de janeiro de 2022. (Fig. 3)

MELLO, Elionaya de (2023). *Pinterest perfil*. Recuperado de <https://br.pinterest.com/elionayad/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022. (Fig. 4)

TEDIADO. (2022). *Tediado - Blog de humor, entretenimento, curiosidade*. Recuperado de <https://www.tediado.com.br/08/20-momentos-engracados-da-vovo-whatsapp/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022. (Fig. 2)



**UPF**  
UNIVERSIDADE  
DE PASSO FUNDO

UPF Campus I - BR 285, São José  
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900  
(54) 3316 7000 - [www.upf.br](http://www.upf.br)